



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
JACIARA SILVA DA CONCEIÇÃO

**O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ EM DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
CIDADE DE MACAPÁ**

MACAPÁ
2010

JACIARA SILVA DA CONCEIÇÃO

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ EM DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
CIDADE DE MACAPÁ

Monografia apresentada para exame de Defesa de TCC junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/AP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física. Orientadora: Prof^a. Ms. Lílian Alves Costa Monteiro.

MACAPÁ
2010

JACIARA SILVA DA CONCEIÇÃO

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ EM DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA
CIDADE DE MACAPÁ

Monografia apresentada para exame de Defesa de TCC junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/AP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física. Orientadora: Prof^a. Ms. Lílian Alves Costa Monteiro.

Data de Aprovação:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Lílian Alves Costa Monteiro _____

Orientadora (UNIFAP)

Prof^a. Ms. Mara Lúcia Blanc dos Santos _____

Examinadora 1 (UNIFAP)

Prof^a. Esp. Maria do Socorro dos Santos Mendonça _____

Examinadora 2 (UNIFAP)

DEDICATÓRIA

Minha mãe, pela tolerância e educação, e a minha Professora
Ms. Orientadora, pela paciência e dedicação.

*A dança é a única arte na qual nós mesmos somos o material
do qual ela é feita.*

Ted Shawn

RESUMO

O presente estudo aborda a questão da dança nas escolas públicas da cidade de Macapá. O objetivo foi compreender o fenômeno dança enquanto elemento da cultura de movimento e como conteúdo da Educação Física nas escolas públicas da cidade de Macapá. Esta pesquisa assume caráter quantitativo-qualitativo e adotou como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas semi-estruturadas, direcionados a alunos e professores da rede pública de ensino fundamental e médio da cidade de Macapá. Procurou-se mapear a existência da dança, nas escolas em que ela é ausente buscou-se encontrar os motivos pelos quais isso ocorre, além de descrever a forma que este conteúdo é trabalhando nas instituições na qual é presente. O campo pesquisado foi composto de seis instituições, dez professores e doze alunos, com idades compreendidas entre doze e quarenta e quatro anos, atuantes na rede pública de ensino. No final da análise dos dados recolhidos constatou-se a real situação do conteúdo dança nas escolas públicas da cidade de Macapá, sua inserção, sua ausência e a visão de alunos e professores a respeito da questão pesquisada, comprovando o interesse dos alunos em novos conteúdos e no conteúdo de dança e o desinteresse dos professores em inserir a mesma em suas aulas regulares.

Palavras-Chave: Dança Escolar; Educação Rítmica; Dança e Educação Física.

ABSTRACT

The present study addresses the question of dancing in public schools in the city of Macapa. The aim was to understand the phenomenon of dance culture as an element of movement and as the content of physical education in public schools in the city of Macapa. This research takes a quantitative and qualitative instruments and adopted as the data collection questionnaires and semi-structured, aimed at students and teachers from public elementary and high school in the city of Macapa. We tried to map the existence of dance in schools where it is absent we sought to find reasons why it occurs, and describe how this content is working in institutions where it is present. The field research was composed of six institutions, ten teachers and twelve students, with age between twelve and four years old, working and acting in public schools. In the final analysis of data collected it was found the real situation of dance content in the public schools of the city of Macapa, its insertion, its absence and the vision of students and teachers about the theme, demonstrating the students' interest in new content and the content of dance and the disinterest of teachers entering the same in their regular classes.

Keywords: Dance School, Education Rhythmic, Dance and Physical Education.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	09
2- REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1- Esclarecimentos sobre a dança: A importância do Movimento	14
2.2- Aspectos Históricos e Culturais	15
2.3- Contextualizando a dança na escola	17
2.4- EF esportivizada e o distanciamento das práticas artísticas	20
3- METODOLOGIA	23
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6- REFERÊNCIAS	63
7- ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

A dança nasceu da necessidade de expressão e comunicação natural do homem. Em um breve resumo, a dança surgiu na pré-história e se desenvolveu junto à humanidade. “Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram” (TAVARES, 2005). E avançando pela linha cronológica de fatos históricos da humanidade, percebe-se a dança sempre presente em todos os momentos, até então popular, ao alcance de todos. Durante a Idade Medieval, em que a Igreja tomou as rédeas do mundo, todas as formas de artes foram proibidas ou supervisionadas, no caso da dança, a partir do século XII, ela foi banida de vez.

O século XIV marca o fim da Idade Medieval (conhecida como Idade das Trevas) e o começo da Idade Moderna, a Idade das Luzes, marcada pelo Renascimento italiano e da cultura artística, repudiada pela igreja na Idade Medieval e é neste momento histórico que a dança abandona os guetos nos quais havia sido preservada e se apresenta a alta sociedade.

No mundo Renascentista em vias de secularização, as artes que estavam então a serviço da Igreja, tornaram-se símbolo de riqueza e poder. Temos como exemplo no século XV, na Itália, o ballet que nasceu do cerimonial da corte e dos divertimentos da aristocracia (DINIZ, 2009, p.07).

E foi a partir do século em questão, que a dança passou a servir a sociedade mais nobre. O primeiro grande professor de dança da Itália, Guglielmo Ebreo, que participou ativamente da criação do ballet, serviu a Lourenço de Médici (Lourenço, O Magnífico), estadista italiano, soberano de *facto* da República Fiorentina durante o Renascimento.

Séculos depois, essa conjuntura da dança se mostra cenograficamente diferente, mas historicamente semelhante. O ensino da dança se mostra para poucos privilegiados.

Segundo Oliveira:

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C.) (OLIVEIRA V. 2001,p.14).

A dança sempre esteve presente no cotidiano dos homens, como uma forma de prática corporal, mas também de expressão emocional, que desponta como uma das grandes deficiências da geração atual. As pessoas não sabem se expressar fisicamente, os que dançam são os portadores de vocação e os que não dançam, simplesmente não dançam, não há incentivos por parte da primeira sociedade na qual são inseridos, que é a sociedade escolar. As expressões físicas ficam guardadas, como se não houvesse utilidade.

O ensino da dança é mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para Educação Física tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Sobre o Ensino Médio, o documento destaca:

(...) as manifestações da cultura corporal que têm como características a intenção de expressão e comunicação por meio dos gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se, principalmente, das atividades ritmadas, como a dança e os jogos musicais(PCNs, 2000, p. 43,44).

O documento ainda ressalta que “num país tão rico em ritmos e danças, parece paradoxal um programa de Educação Física centrado em esportes e ginásticas.”, e ainda que “O fato disso não acontecer na escola é que nos chama atenção”. Ou seja, a dança não ocorrer dentro das escolas públicas, nega a prática da expressão corporal de qualidade (historicamente importante física e emocionalmente) e também um direito assegurado pelo PCNs para Educação Física, documento que tem como finalidade auxiliar na execução do trabalho do professor, compartilhando com ele seu esforço de fazer com que “as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade”.

Durante uma pesquisa de colégios particulares em função da matrícula de uma aluna de ordem pessoal, através de uma rápida análise no *folder* de apresentação das escolas, percebe-se a presença da dança na matriz curricular da maioria dos colégios particulares. A Educação Física, dentro da maioria destas instituições é dividida em ‘escolinhas de modalidades’, e dentro dessas escolinhas, a presença da dança é praticamente unânime. Diante desta realidade, me ocorreu perguntar se a dança se fazia presente da mesma forma nas escolas públicas. E a resposta foi contrária.

Na zona urbana da cidade de Macapá, existem cerca de 103 escolas, sendo que 21 delas são escolas particulares e 82 escolas públicas. Através de uma pesquisa por telefone, em que foi perguntado a pedagogos e diretores a respeito da presença da dança na escola em que trabalham, constatou-se que deste número de escolas, cerca de 90% das instituições públicas de ensino (72 escolas) não possuem em sua matriz curricular o conteúdo de dança, enquanto 95% das escolas particulares (17 instituições) possuem este conteúdo em seu currículo. Diante desta realidade, surge à problemática: por que não se dança em escolas públicas?

O presente estudo aborda a questão da dança escolar, suas problemáticas e possibilidades. Estarão presentes nesta discussão a questão da dança para elite, da formação dos profissionais da área, do fator cultural e do preconceito a respeito da dança, dos custos para manutenção da dança nas escolas e da visão de alunos e professores a respeito da dança escolar.

Por que não se dança nas escolas públicas da cidade de Macapá? Esta pesquisa busca justificar a inserção da dança nas escolas públicas e encontrar os motivos que fazem com que a mesma se encontre tão ausente dentro do ensino público das escolas da cidade de Macapá.

A questão da dança não ser inserida nas escolas públicas da cidade de Macapá é para ser pensada e discutida. Um dos motivos pelo qual essa questão deve ser estudada se refere à grande cultura rítmica que existe dentro do estado do Amapá, que acaba do lado de fora das escolas públicas pela ausência da dança nas mesmas.

Estes conhecimentos também podem ser inseridos no conteúdo de ginástica geral e rítmica, exemplificando, com montagem de coreografias que podem abranger diferentes temáticas culturais. A dança, particularmente considerada o exercício corpóreo de maior expressão, deve ser trabalhada como conhecimento cultural itinerante, não restringente apenas os movimentos, mas também a história do movimento, quem faz o movimento, a importância física e cultural de cada movimento.

Algumas das possíveis hipóteses se tratam do aspecto histórico da dança, que ela seria vista como um conhecimento de elite; outro fator aborda a questão do estigma do ballet clássico. A referência direta ao ballet clássico quando se fala em dança, faz com que a dança pareça de alto custo para o ensino público? E ainda

como possibilidade tem-se a questão da Educação Física esportivizada, a cultura do esporte como principal conteúdo das aulas de educação física afasta as atividades rítmicas das escolas públicas, em que em sua maioria, as ementas ficam a critério do profissional?

Estas são algumas questões a serem pesquisadas e analisadas para a discussão deste tema, visando entender o problema abordado e provocar reflexões a respeito da importância da criação de estratégias para que a dança alcance as escolas públicas da forma presente que ela se encontra nas instituições de ensino particulares.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o fenômeno dança enquanto elemento da cultura de movimento e conteúdo da Educação Física no âmbito das escolas públicas da cidade de Macapá. E como objetivos específicos identificar e/ou mapear a existência ou não da dança nas escolas públicas de Macapá; estudar os fatores que mantêm a dança fora das escolas públicas da cidade de Macapá e incentivar a utilização da dança nas escolas públicas da cidade de Macapá.

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. ESCLARECIMENTOS SOBRE A DANÇA: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO

Dança é movimento. Segundo Laban (1978) o movimento está diretamente ligado à linha da vida. Movimentar-se é mostrar que algo está acontecendo, que alguma coisa está sendo vivenciada, afinal, nos movimentamos para as nossas ações diárias, para a prática de algum esporte, nos movimentamos para o trabalho, para os estudos. “O indivíduo age no mundo através do seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos” (STRAZZACAPPA, 2001, p.69).

Laban (1978) classificou o movimento em dois tipos: os funcionais e os expressivos. Os movimentos funcionais são aqueles que são cotidianamente praticados, que fazemos sem a necessidade de muitas instruções prévias como escrever, escovar os dentes ou caminhar na rua. Já os movimentos expressivos são aqueles que funcionam como meio de transmissão de sensações, idéias, pensamentos, tal como os movimentos funcionais, não há necessidade de grandes instruções para realizá-los, mas sim há necessidade de conhecimentos para melhor executá-los e entendê-los enquanto os movimentos funcionais cuidam das coisas concretas, os expressivos se referem às coisas abstratas, como transmitir estranhezas, medos, beleza, contentamento. Se comunicar através do corpo, é aprender a falar do que não pode ser funcionalmente explicado. Movimentar o corpo para as ações da vida, é carregar uma gama de expressões físicas e emocionais que buscam dá ritmo às necessidades funcionais e significados às necessidades sinestésicas.

Através do movimento, milhares de coisas podem ser ditas. E não se trata apenas de métodos de comunicação utilizado em guerras, ou durante uma partida de voleibol quando se precisa de comunicação rápida, a expressão corporal diz mais do que uma ou duas frases, o movimento do corpo durante um espetáculo de dança diz uma ópera inteira, conta histórias, repassa emoção e sentimentos sem precisar se utilizar de outras formas de comunicação.

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANI, 2003, p.7)

O movimento surgiu antes de o homem desenvolver qualquer código verbal, e a dança surgiu quando o movimento se tornou inteligente, ou seja, a dança foi uma das primeiras formas de expressão e comunicação utilizada pelos homens. Em tradicionais tribos africanas, o tambor é utilizado como forma de comunicação. Em seus estudos, Laban (1978) descobriu que não eram os sons em si emitidos pelos tambores que transmitiam as informações de uma tribo à outra e sim era a coreografia dançada naquele determinado ritmo que decodificava as mensagens. Essas técnicas comunicativas transcorreram gerações e gerações, servindo como comunicação direta e eficiente, feita apenas com performance corporal.

A dança de forma geral faz parte da assinatura cultural de todos os povos. Todos os povos de agora e de antes, todos dançam e dançaram por motivos diferentes, mas sempre para expressar algum sentimento. A dança nasceu com a finalidade da comunicação, segundo Tavares (2005), se dançava para “[...] expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair [...]”.

A dança sempre foi pensada, objetivada, os movimentos estavam ali para dizerem alguma coisa, repassar alguma mensagem que deveria ser bem pensada para ser representada através de quem dançava, e bem pensada para ser decifrada por quem assistia. Segundo Ribas (1959), o homem estabeleceu posteriormente todo um código de sinais, gestos e expressões fisionômicas ao qual imprimiu vários ritmos, o que comprova a importância da dança como comunicação. A dança deve ser trabalhada dentro do significado do movimento, como uma forma alternativa de comunicação.

A comunicação corporal foi à base para a comunicação verbal, a linguagem do corpo é infinita, a importância que a dança teve nos primórdios da humanidade prevalece nos tempos atuais, em que a dinâmica do cotidiano muitas vezes atropela as palavras.

Neste cenário atual é importante dominar outra forma de diálogo, aprender a falar pelos gestos, e a entender pelos gestos, se a sistematização da comunicação verbal são as palavras, a sistematização da comunicação gestual é a

dança. Negar o ensino da dança dentro das escolas é negar uma alternativa importante para o desenvolvimento da comunicação não verbal entre as pessoas.

A dança pensada, questionada e objetiva se mostra dentro da escola como uma alternativa inovadora de estabelecer comunicação nas escolas atuais, com tantas dificuldades de entendimento entre alunos e professores. A dança educa os movimentos de natureza expressiva, os dando voz e significados, além de habilitar em seus estudantes, uma nova forma comunicação.

2.2. ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DA DANÇA

Como já foi anteriormente dito, a dança e a linha histórica da evolução do homem caminham juntas. Ela “[...] aparece registrada nos mais antigos testemunhos gráficos da pré-história, documentos que datam da última época glacial, dez a quinze anos antes da nossa era [...]” (RIBAS, 1959, p.26), e também em citações na Bíblia Sagrada, tais como:

“(...) Javé fez voltar sobre eles às águas do mar, enquanto os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio do mar. A profetisa Miriam, irmã de Aarão, pegou tamborim, e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança” (Êxodo 15-16, c 15, v 19,20,21).

Em um breve resumo sobre a história da dança organizada (movimentos inteligentes), percebe-se que a dança sempre foi socialmente democrática. Em todas as épocas, houve as danças populares e as danças de elite, assistidas e financiadas pela nobreza. Segundo Diniz (2008), “É provável que na corte do rei Salomão já existissem bailarinas profissionais”. Panoramicamente, as danças populares fazem parte da cultura tangível, aquela praticada gratuitamente. No nosso estado pode-se dar como exemplo as danças de salão praticadas nas festas populares como o Brega e o *Melody*, amplamente difundidos no Amapá.

Já as danças de elite fazem parte da cultura erudita, aquela que não está disponível de forma pública, a qual o conhecimento pertence a poucos. Como exemplo o Batuque e o Marabaixo, que são manifestações culturais típicas do nosso estado, mas que são praticadas apenas por uma minoria. O erudito neste caso não se refere a questões financeiras, mas sim ao fato de que a maioria das pessoas vêem essas duas manifestações como elemento cultural que deve apenas ser

assistido e apreciado, não como um conteúdo que deve ser difundido e praticado por todos.

Uma das hipóteses para explicar esse fenômeno seria a origem dessas danças, que remete a comunidades bastante específicas de pessoas. Saindo da questão de identidade, a cultura erudita, de forma geral, está em sua maioria disponível apenas para uma elite financeiramente bem estabelecida. O nascimento do Ballet, durante o século XV, intensificou essa cultura:

É nessa parte da história que o ballet toma todos os olhares, complicando a Dança de domínio do povo para ser uma dança de domínio de quem poderia se manter nela, escapando dos cortesões “amadores” para agora tornar-se ocupação de profissionais como o rei Luis XIII; o ballet subiria às cenas mais elevadas do teatro mudando sua ótica e transformando a sua técnica (DINIZ, 2009, p.09).

E desde então, o ballet se apropriou da imagem de dança para os mais leigos. O ballet clássico é a vertente da dança mais conhecida e melhor identificada dentre todas as danças, o que leva a um comum engano popular de que quando se fala em dança, sempre está se falando de ballet. Esta falsa idéia (de que toda dança é ballet) leva a outra falsa idéia de que a dança é cara para a escola pública.

Nessa concepção de toda dança é ballet, a ideia à priori é que para se praticar dança é necessário todo o vestuário do ballet (meias, sapatilhas, malhas, tutus), que seja necessário uma sala adequada nas escolas, espelhada, com barras de exercícios, enquanto o único material realmente necessário para a prática da dança nas escolas é um aparelho de som. Essa ideia do ballet clássico como única forma de dança pode ser um dos motivos pelos quais a dança continua do lado de fora das escolas públicas.

Quando o ballet vestiu o pé em sapatilhas de cetim, ocultando a superfície de um corpo e sua força de trabalho através de uma cobertura que representava a feminilidade macia e graciosa, e se a dança moderna bravamente despiu o pé para simbolicamente assegurar seu contato com a terra, a musa da dança moderna usa tênis, não simbolizando nada, provendo a rapidez e a leveza das sapatilhas de ponta, mas também o conforto, mantendo uma distância do chão...(BANES, 1987, p.17, in MARQUES, 2001, p.15).

A dança como todo conteúdo móvel, muda, se modifica continuamente. A criação do Ballet durante o Renascimento (século de valorização da arte) entrega a dança que antes era de domínio público, para aqueles que poderiam se manter nela

(DINIZ, 2008). Porém, a Dança Moderna (surgida na Idade contemporânea, durante o século XX), regida por nomes como Isabela Ducan (conhecida como a “Bailarina dos pés descalços”) e Ted Shawn (bailarino pioneiro nos Estados Unidos), surge como uma alternativa a rigidez e o refinamento do Ballet Clássico.

A dança moderna e a contemporânea provem de características diferenciadas que buscam uma nova popularização, uma reaproximação da dança de suas origens. A dança se originou no popular. A quebra dos símbolos intangíveis da dança (as malhas, as sapatilhas, a rigidez disciplinar), busca aproximar a dança de toda a sociedade, ou seja, a dança se mostra acessível, é um conhecimento que está disponível, porém que está carente de espaços para ser compartilhado.

No nosso estado, essa carência se mostra maior ainda, existem apenas duas academias especializadas em dança. Desta forma, a dança acaba sendo executada em academias de ginástica, voltada para adultos e para o ensino de danças de salão apenas. A alternativa para crianças e adolescentes, é a própria escola, como conteúdo da disciplina de Educação Física, mas como o presente estudo aborda, a dança acaba do lado de fora das aulas em questão.

2.3. CONTEXTUALIZANDO A DANÇA NA ESCOLA

As principais conjunções utilizadas quando se pensa na dança como conteúdo escolar é *como* e *por que*. *Por que* da dança escolar continua desconhecida para a educação formal?

Passados alguns anos desde que pesquisadores começaram a estudar e analisar a situação das artes no país percebe que a dança, todavia parece representar um risco muito grande para a educação formal, pois ela continua sendo uma desconhecida da para escola. “Trabalhos com que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional” (MARQUES, 1997, p.21).

Para educação formal, a dança se mostra perigosa e descontextualizada, por se tratar de um conteúdo criativo, móvel, que não possui uma ementa fechada, rígida como os conteúdos das disciplinas formais (MARQUES, 2003). O dinamismo da dança tal como os das Artes em geral provoca estranheza ao ensino regular. Todo conteúdo dado fora da sala de aula tradicional, é como se estivesse fora da

escola, assim acontece com a Educação Física e seus conteúdos. A marginalização da cultura corporal é um problema constante na educação formal:

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos', proporcionada pelo nosso sentido cinestésico (...), normalmente desprezado. Caso contrário, estaremos diante da "deseducação física (OLIVEIRA, 2001, p.96).

Idéias errôneas de que Educação Física trata de *educar* o corpo (educação militarista feita de movimentos não pensados utilizados para moldar o corpo para o trabalho) ou de ferramenta anti-estresse (recreação feita sem fundamentação e objetivos, utilizada para aliviar a carga das disciplinas formais), a educação física trata da educação *através* do corpo, e a dança, como conteúdo da mesma, herda esta função. Não que a dança também não tenha essa função, a chamada "Dançaterapia" aborda a dança como terapia física e emocional, destaca as funcionalidades da dança no contexto psicológico-social. Porém, esta não é a única função da dança se tratando do âmbito escolar.

(...) Dançar, então, não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação à própria vida (FUX, 1983, p.40).

A segunda conjunção da dança é *como*. *Como* dançar dentro da escola? As propostas de dança dentro da escola são temas de vários autores da área, Rudolf Laban, estudioso do movimento inteligente, propõe a "dança educativa", "dança criativa", propostas que denotam um ensino de dança de experimentação, de experiência. Em 1985, em seus estudos, Laban desenvolveu uma técnica que chamou de *Danse Libre* (dança livre), que é fundamentada no "[...] domínio do movimento em todos os seus aspectos corporais e mentais [e] é aplicada à dança moderna como uma nova forma de dança teatral e social".

Ou seja, Laban (1978) proclama a dança pensada, expressiva, que trabalha o corpo e a mente de forma unificada, dominar os movimentos em todas as suas formas. A dança moderna é a vertente escolhida pelo autor para ser trabalhada na escola, de forma adaptada, trabalhando de forma mais incisiva a dança teatral (expressiva) e a social (valores educacionais).

No Brasil, a proposta de Marques, doutora em dança formada pelo Laban Centre em Londres, autora do Projeto “Dança- Escola: dialogando com o corpo, arte e a educação”, que consiste em palestras sobre dança e ensino e cursos de capacitação de professores na área de dança, além de espetáculos interativos de dança contemporânea, o projeto envolve professores e alunos, norteando o ensino da dança dentro das escolas.

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com a sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA *et al* 2001, p.61).

Marques (1997) exemplifica o conteúdo da dança no que chama de Rede de Textos, que se sistematiza a partir do contexto dos alunos e evolui para os textos, subtextos e contextos da dança, respectivamente, “*knowing this dance*” (conhecendo esta dança), “*knowing that dance*” (conhecendo aquela dança) e “*knowing how to dance*” (conhecendo como dançar).

A dança nasceu do movimento inteligente, pensante, e é para este movimento que ela deve ser voltada dentro das instituições de ensino. A dança não deve ser ensinada de maneira fechada, com rigidez de movimentos, mas deve ser ensinada para o melhoramento desses movimentos, a didática da dança nas escolas deve ser quase passiva, permitindo que os alunos aprendam com o próprio corpo, suas limitações e possibilidades, e tenham consciência delas.

Para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a esses objetivos, à organização de conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados. Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais. (PEREIRA *et al*, 2001, p.60).

A dança na escola começa a partir de uma seleção de conteúdos que deve ser socializada junto aos alunos e parte para a organização e sistematização desse mesmo. O principal objetivo da dança dentro da escola, (tal como o da Educação Física geral não deve ser treinar atletas) não deve ser formar bailarinos profissionais. Deve ser sim formar indivíduos aptos a fazer uso da sua expressão

corporal e da linguagem gestual, além de desenvolver satisfatoriamente habilidades tal como coordenação motora, lateralidade, flexibilidade, todas trabalhadas durante o ensino da dança. Dentro do conteúdo de dança geral, acrescentam-se também conhecimentos sobre as danças locais, como o Marabaixo e o Batuque, além de conhecimentos folclóricos das grandes festividades, como a Festa de São Thiago em Mazagão Velho, que inclui danças e teatro, tal como as festas dos povos indígenas tão comuns em nosso estado.

O ensino prático da dança deve ir da prática corporal geral, do desenvolvimento da expressão corporal às introduções de ritmos específicos; O ensino teórico pode decorrer desde aspectos históricos até conteúdos atitudinais, afetivo-sociais. Porém, para que todos esses conteúdos se encaixem na escola, é necessário organização e objetivação dos mesmos. Dessa forma, é possível encontrar o passo certo para a inserção da dança no ensino público regular.

2.4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTIVIZADA E O DISTANCIAMENTO DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS

A quem pertence o ensino da dança? Quem deve ensinar a dança nas escolas? Essas são perguntas comuns quando se fala de dança nas escolas. O ensino das práticas corporais, em um passado recente, era bastante negligenciado pelo ensino formal. A educação física era dada dentro das escolas por profissionais de outras áreas, pedagogos geralmente. Na década de 80, começaram os primeiros movimentos de renovação da educação física, em busca do caráter e do objeto de estudo da disciplina, em 1988 o ensino das artes se torna obrigatório nas escolas, e em 1997-98, a educação física aparece nos PCNs como disciplina regular.

Tanto a história da arte quanto a da educação física são muito recentes no Brasil, e no caso da educação física, existem vertentes diferentes dentro da disciplina, que como ainda está em processo de moldagem, é lida de maneira diferente por seus profissionais. A dança está obrigatoriamente inserida em todos os currículos de formação superior da educação física; é discutida, ensinada e vivenciada em todos os cursos de formação. Porém, não costuma ser continuada fora das academias de ensino superior.

A grande maioria dos professores de educação física se foca no ensino esportivo, e como não existe uma matriz curricular fechada como há em todas as

outras disciplinas do ensino regular, os conteúdos ofertados aos alunos fica a critério do profissional, e geralmente este, opta por ensinar o que ele possui de mais afinidade, ou seja, o ensino acaba na tríplice de esportes mais populares no país: futebol, vôlei e basquete.

A negligência com a vertente artística da educação física não atinge somente a dança, atinge também a ginástica rítmica e artística, a capoeira, as atividades circenses. O esporte popular continua sendo o principal conteúdo da cultura corporal dentro das escolas.

Muitas mudanças ocorreram no ensino ao longo dos anos. No entanto, continua-se não considerando relevante a educação rítmica nas aulas de Educação Física. A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, o incentivo às artes, unidas aos jogos recreativos estão enquadradas no que tange ao desenvolvimento da formação do homem. (VERDERI, 1998, p.18).

Marques (1997) destaca que a dança, apesar de ter superado diversos tipos de entraves e preconceitos, atualmente, pára na questão dos mediadores deste conhecimento. “Na grande maioria dos casos, professores (as) não sabem, exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.” Ela também ressalta outros pontos que auxiliam nesta questão, tal como a formação muito teórica e pouca prática do ensino da dança, a ausência de cursos de pós-graduação, além da escassez de bibliografia especializada na área.

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança, e conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança (RANGEL, 2002, p.61).

O ensino superior deixa a desejar em relação à dança e em conseqüência, todo o ensino formal acaba deixando também, carregando consigo a ausência de informações concretas sobre e a ausência de profissionais que se interessem e saibam trabalhar este conteúdo, e então, a partir desse ponto, o natural é se cair em um ciclo vicioso em que os graduandos da área de educação física não aprendem o necessário sobre esta vertente e formados, não irão conseguir ministrar aulas na área no ensino regular, o que negará aos alunos o conteúdo ritmo e assim,

a possibilidade de despertar o interesse para dança. “Dançar só se aprende dançando” (MARQUES, 1997).

3. METODOLOGIA

Para uma melhor compreensão e esclarecimento, a metodologia adotada nesta pesquisa é apresentada em sub-itens a seguir: 3.1. Tipo de pesquisa, 3.2. Lócus da Pesquisa, 3.3. Ética da Pesquisa, 3.4. Tratamento de Dados, 3.4.1. Delimitações da Pesquisa 3.4.2. Etapa da Coleta de Dados 3.4.3. Lócus Interventivo “As Escolas”.

3.1. Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa assume as características de um estudo qualitativo-quantitativo (DESLANDES, 1994), que visa extrair informações tanto de fontes estatísticas como de fontes que não podem ser quantificadas.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística aprendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (DESLANDES, 1994, p.22).

Diante disso, o presente estudo foi catalogado estatisticamente em dados percentuais no que se refere ao número de professores, alunos e escolas, ao mesmo que mapeou ações, atividades metodológicas, visões dos sujeitos citados a respeito do tema pesquisado, assumindo assim caráter qualitativo-quantitativo de estudo.

3.2. Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas estaduais da cidade de Macapá, de ensino fundamental e/ou médio. A cidade de Macapá possui 163 escolas públicas estaduais. Após a estruturação dos instrumentos de pesquisa, a mesma foi a campo para a coleta de dados.

- **Critérios de Inclusão:** para serem incluídas na pesquisa, as escolas deveriam estar localizadas na zona urbana da cidade de Macapá.

• **Crêterios de Exclusão:** Foram excluídas 81 escolas localizadas na zona rural e 21 escolas particulares, em virtude do estudo ser voltado para a rede estadual de ensino na cidade de Macapá.

3.3.  tica da Pesquisa

Para a realiza o da pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido   análise do Comit  de  tica da UNIFAP. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participa o em Pesquisa; Resolu o 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de 10/10/1996 (BRASIL, 1996).

3.4. Tratamentos dos Dados

As informa es foram obtidas através de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Os questionários foram catalogados e arquivados, para sua análise estatística se utilizou o programa de processamento de dados Excel. As entrevistas gravadas em áudio e descritas manualmente para a realiza o posteriormente da discussão.

3.4.1. Delimita es da Pesquisa

Escolas públicas da zona urbana da cidade de Macapá de ensino fundamental e/ou médio, localizadas na zona sul da cidade, sendo 3 delas de ensino fundamental e 3 de ensino médio, 3 que possuem dança em seu currículo e 3 que não trabalham a disciplina.

3.4.2. Etapas da Coleta de Dados

No primeiro momento foi realizada a observa o e o levantamento das escolas na cidade de Macapá, agendando as datas das visitas e a viabilidade de realiz -las. Em seguida foi realizada a pesquisa junto a professores e alunos em busca dos esclarecimentos necessários para a compreensão do fenômeno dança dos sujeitos nas escolas públicas da cidade de Macapá.

Em continuidade foram realizadas as pesquisas *in loco* com os alunos e professores de Educa o Física através de entrevistas e da aplica o dos questionários. E tendo em conta o contexto no qual os dados foram recolhidos (as escolas), em algumas foi necessário requerer uma autoriza o do Colegiado de Educa o Física para poder desenvolver a coleta de dados.

Ocorreu a catalogação e o armazenamento dos dados para a discussão. Na discussão para obter essa autorização foi também estabelecido qual seria o melhor momento para aplicá-los. Assim, estabeleceu-se que estes questionários seriam aplicados com os professores de Educação Física e alguns alunos, e antes da realização destes, era explicado aos pretendentes que o questionário fazia parte de uma pesquisa de TCC da UNIFAP, que avaliava o modo como eles se viam a si e à escola. Foi-lhes dito ainda que as respostas eram confidenciais e voluntárias e que em nada interferiam no seu trabalho ou estudo.

Os participantes demoraram em média 20 minutos para responder ao questionário. Porém em alguns casos, houve demora de até duas semanas para a devolução do mesmo. As entrevistas direcionadas aos professores foram feitas em 10 minutos em média. Cada escola tinha em média três participantes, totalizando 21, uma instituição por dia em média, dependendo da recepção e da boa vontade de cada um, tendo havido semanas nas quais não foram aplicados questionários.

3.4.3. Lócus Interventivo “As Escolas”

O número de professores que responderam aos questionários e a entrevista varia de escola em escola, porém o número de alunos foi fixado em dois alunos em cada uma delas, totalizando 12 alunos pesquisados ao todo.

A primeira escola na qual foi realizada a coleta de dados foi a Escola Estadual Irmã Santina Rioli, localizada no bairro do Trem na cidade de Macapá. A escola atende alunos de 1ª a 8ª série do ensino fundamental em dois turnos matutino e vespertino. A escola possui PPP e o mesmo cita o ensino da dança, apesar da mesma não ser desenvolvida de maneira sistematizada dentro da instituição de ensino. A escola conta com 1.980 alunos matriculados no ano de 2010. O projeto foi levado até a supervisão escolar, aonde foram agendadas as visitas. Os questionários foram entregues aos dois principais professores de Educação Física da escola, uma vez que a outra professora que atua na área é pedagoga, que agora está concluindo o curso de Educação Física. A seleção dos alunos que responderam ao questionário foi feita de maneira aleatória. Foi-se necessário retornar à escola 5 vezes para a conclusão da coleta de dados.

A segunda escola visitada foi a Escola Estadual Professor Zolito Nunes de Jesus, localizada no bairro do Beírol, na zona sul da cidade de Macapá. A escola

também atende ao ensino fundamental, com alunos de 1ª a 8ª série do ensino regular, funcionando nos horários matutinos e vespertinos, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que acontece no horário noturno. A escola conta com 1.900 alunos regularmente matriculados no ano de 2010. A escola possui PPP, e possui ensino regular do conteúdo de dança. O projeto de dança na escola existe há 10 anos e conta com 60 alunos. Novamente, o projeto foi apresentado à supervisão escolar, que solicitou um documento oficial ao colegiado do curso de educação física. Então fui encaminhada até a professora que coordena o ensino da dança na escola, com a qual foi feita uma entrevista de 15 minutos mais ou menos. Em seguida, foi feita a distribuição dos questionários, a esta professora e ao outro professor que atua com dança. A seleção dos alunos que responderam ao questionário foi novamente feita de forma aleatória.

Esta foi a escola em que houve mais contratempos em relação à devolução dos questionários. Numa semana as aulas foram suspensas na quinta-feira em função das eleições políticas, na semana seguinte ocorreu um feriado na terça, anulando as aulas na segunda e na outra, a escola se encontrava passando por reformas elétricas, que interromperam as aulas de Educação Física. Apesar da escola ter sido a segunda visitada, a mesma não conseguiu devolver os questionários no prazo pré-estabelecido e portanto, os mesmos não foram aqui computados.

A terceira escola visitada foi a Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes localizada no bairro Central, da cidade de Macapá, funcionando de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, com 720 alunos matriculados em 2010. O projeto de dança na escola acontece há 20 anos e conta com aproximadamente 120 alunos freqüentando aulas de danças, na faixa etária de 06 a 15 anos, divididos em seis turmas. A instituição possui PPP, que se encontra em processo de reestruturação no momento. A visita inicial a escola aconteceu à direção escolar, aonde o projeto foi novamente apresentado por escrito e aonde se agendou as visitas para a entrega dos questionários. Se fez necessário 6 visitas até que o processo de pesquisa fosse concluído. Dois professores de Educação física responderam aos questionários tal como duas alunas fizeram o mesmo processo. Mais uma vez, a escolha das alunas foi realizada de maneira aleatória.

A quarta escola visitada foi a Escola Estadual Dr. Alexandre Vaz Tavares, localizada no bairro do Trem, da cidade de Macapá, que atua com ensino médio, de 1ª a 3ª ano, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 2.000 alunos matriculados no ano letivo de 2010. A escola possui PPP, que cita o ensino da dança, porém a mesma não ocorre de maneira regular na escola. O primeiro contato foi feito com a supervisão escolar, que solicitou um documento de identificação junto a coordenação do curso de educação física. Após a entrega o documento, foi encaminhada até dois professores indicados pela supervisão escolar. A primeira professora levou cerca de 20 minutos para responder o questionário e o devolveu logo em seguida. O segundo professor pediu um prazo de 4 dias para a devolução do mesmo. Porém, no dia e horário estipulado, o mesmo devolveu o questionário em branco, justificou-se em uma entrevista que levou cerca de 10 minutos para ser feita. A seleção dos alunos foi feita de forma aleatória, os mesmos levaram 24 horas para devolver os questionários.

A quinta escola na qual ocorreu a coleta de dados, foi a Escola Estadual Prof. Raimunda Virgolino, localizada na Vila das Oliveiras, na cidade de Macapá. A escola atua com ensino médio, de 1ª a 3ª ano, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 2.000 alunos matriculados no ano letivo de 2010. A escola possui PPP. Apesar do mesmo citar o ensino da dança, a mesma não acontece de maneira regular. Novamente nesta escola ocorreram contratempos para a devolução dos questionários, as eleições políticas e os feriados, sendo que na semana posterior as eleições, a escola passou uma semana inteira sem aula. Por conta dessas adversidades, apenas um professor foi selecionado para resolver o questionário. Mais uma vez, os alunos selecionados para a resolução dos questionários foram escolhidos de forma aleatória.

A sexta e última escola utilizada para a coleta de dados foi a Escola Estadual Prof. Gabriel de Almeida Café, localizada no bairro central da cidade de Macapá. A escola atua com ensino médio, de 1ª a 3ª ano, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 2.000 alunos matriculados no ano letivo de 2010. A escola possui PPP, e conta com o ensino regular da dança. Após a explicação do projeto a coordenação escolar, houve o encaminhando até o professor que atua com dança na escola. O questionário foi entregue a ele, que o devolveu em 24 horas, tal como

os alunos pesquisados nesta instituição, sendo necessárias 3 visitas ao todo à escola.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão e esclarecimento, a apresentação e discussão dos dados será feita em sub-itens a seguir: 4.1. População, 4.2. Professores, 4.2.1. Formação, 4.2.2. Escolas, 4.2.3 Dança na Escola, 4.3. Alunos, 4.3.1. Alunos que não possuem dança na escola e 4.3.2. Alunos que tem dança na escola.

4.1. População

A população deste estudo é formada por professores e alunos da rede pública estadual de ensino médio e fundamental da cidade de Macapá. A seguir, dispõem-se, um quadro-síntese indicativo do lócus e dos sujeitos da pesquisa, tal como suas codificações alfanuméricas que, atendendo a ética da pesquisa, serão utilizadas na apresentação, discussão e análise dos dados recolhidos no que se refere aos sujeitos participantes.

Lócus		Codificação												Total
Escolas		E ¹		E ²		E ₃		E ₄		E ₅		E ₆		06
Sujeitos	Professores	P ₁	P ₂	P ₃	P ₄	P ₅	P ₆	P ₇	P ₈	P ₉		P ₁₀		10
	Alunos	A ₁	A ₂	A ₃	A ₄	A ₅	A ₆	A ₇	A ₈	A ₉	A ₁₀	A ₁₁	A ₁₂	12

Quadro 1: Representação quantitativa dos sujeitos.

4.2. Professores

Os professores pesquisados deveriam atender ao critério de serem formados em Educação Física. Os mesmos responderam a um questionário composto de 25 questões (vide anexo 1) sendo que este questionário era dividido em três partes, a primeira voltada para a formação, a segunda para escola e a terceira para o ensino da dança nas escolas, sendo que nesta última parte, as questões de 12 a 19 (Oito questões) eram voltadas exclusivamente para professores

de Educação Física que trabalham com dança. Em média, os participantes deste grupo tinham de 28 a 44 anos de idade, e de 06 a 20 anos de profissão.

4.2.1. Formação Acadêmica

Esta parte do questionário era voltada para os cursos de graduação dos sujeitos entrevistados e visava colher informações sobre o tipo de formação os mesmos tiveram, esclarecendo de que forma e que tipo de conteúdos foram mais explorados e se a mesma ofereceu bases o suficiente para o ensino da dança no ensino regular.

Primeiramente foi perguntado aos sujeitos sobre o tipo de formação que receberam na graduação e 37,50% responderam que a mesma foi em sua maioria baseada em aulas muito práticas e pouco teóricas.

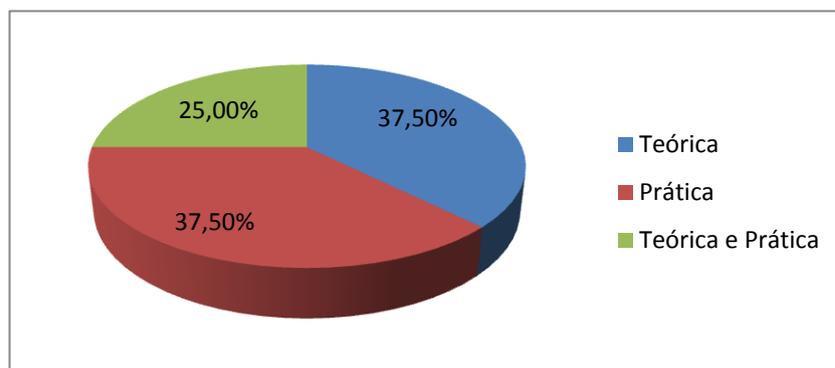


Gráfico 1: Representação quantitativa de dados. Questão 1, questionário 1

Em seguida foi-lhes perguntado sobre os conteúdos abordados com mais freqüência nessa formação e as respostas se formataram tal como mostra a representação abaixo (cada sujeito poderia marcar mais de uma opção):

Assinale os conteúdos que foram mais explorados durante a sua formação:	
Esportes Coletivos	29,3%
Esportes Individuais	16,6%
Atividades Rítmicas	29,3%
Temas Transversais	4,1%
Ginásticas	16,6%
Lutas	4,1%

Quadro 2: Representação quantitativa de dados. Questão 2, questionário 1

A respeito da formação teórica e prática, constatou-se uma divisão de opiniões, onde apenas 25% apontaram para um ensino dividido entre as duas vertentes e quando perguntados a respeito dos conhecimentos mais explorados em suas aulas, os esportes coletivos e as atividades rítmicas foram os mais citados, o que aponta para uma isenção do Ensino Superior em relação o ensino da dança. A dança realmente está presente na grande maioria dos cursos de graduação. Porém, no que diz respeito à qualidade de ensino, as opiniões se dividem ao meio, uma vez que, quando perguntados se o curso de formação ofereceu orientações didáticas suficientes para o ensino da dança em escolas, 50% disseram que sim, e 50% disseram ao contrário. A questão quatro foi direcionada para aqueles que consideraram o ensino da dança na graduação deficiente. Quando perguntados a respeito dos motivos responsáveis por essa formação insuficiente as respostas foram:

Que fatores você aponta como responsáveis pela preparação insatisfatória da graduação em relação ao ensino da dança:	
Professores Despreparados	0%
Poucas Aulas Práticas	37,5%
Poucas Aulas Teóricas	25%
Ausência de Bibliografia na Área	25%
Desinteresse Pessoal	12,5%

Quadro 3: Representação quantitativa de dados. Questão 4, questionário 1

MARQUES (1997) aponta a má formação dos professores que atuam na área como um dos pontos mais deficientes no que refere ao ensino da dança no ensino regular. Porém, ao contrário de uma das hipóteses levantadas neste trabalho, essa deficiência não se refere a professores despreparados no ensino superior, e sim, pelo o que apontam os dados levantados a outros fatores como didática adotada por esses professores, desinteresse pessoal, além da escassez de bibliografia na área, que como ressalta MARQUES "... a escassez de bibliografia especializada na área e, até mesmo, a recusa de muitas editoras conhecidas em

publicar trabalhos que certamente contribuiriam para um desenvolvimento mais crítico da área...”.

A última questão dessa primeira parte do questionário foi direcionada a aqueles que consideraram satisfatória a contribuição da graduação à dança e dentre as questões expostas, os resultados apontaram para uma divisão de opiniões ilustradas no gráfico abaixo:

Assinale os recursos que a disciplina de dança disponibilizava na sua graduação:	
Professores Bem Preparados	30%
Aulas Teóricas e Práticas com Vivências Satisfatórias	50%
Bibliografia e Recursos Midiáticos na Área	0%
Discussões Críticas a Respeito	0%
Não Responderam	20%

Quadro 4: Representação quantitativa de dados. Questão 5, questionário 1

Ou seja, para 50% dos professores, as vivências na área de dança durante a graduação foram satisfatórias, porém, em cruzamento com outros dados desta pesquisa, também se constatou que, 75% dos professores que afirmaram ter tido experiências suficientes na graduação, contraditoriamente, não ministram a dança em suas aulas, o que comprova uma das máximas mais afirmadas pelos professores durante as entrevistas que é a de que, o ensino da dança, mais do que uma boa preparação no ensino superior depende bastante da disposição do professor em exercê-la em suas aulas.

Apesar das discussões que ainda cercam a EF (Educação Física), a respeito de currículo, metodologias, objetos e propriedades de estudo, a dança se consolidou como sendo um dos conhecimentos da área, contudo, também existem ainda muitas discussões a respeito de a quem pertence o ensino da dança.

Autoras como MARQUES (2003) e OSSONA (1994) discutem esta questão sem chegar a um parecer consistente. MARQUES (2003), que tem como primeira formação a Pedagogia, ressalta que o ensino da dança pode ser ministrado por pedagogos, professores de educação artística como também por professores de EF. Já OSSONA (1994), que é especialista em dança e já atuou em todos os setores da dança tida como profissional, se mostra mais incisiva no que diz que ao

ensino da dança. Para OSSONA (1994), o ensino da dança pertence a professores licenciados especificamente em dança (lembrando que se trata do contexto da Argentina) ou outros profissionais da arte como diretores e coreógrafos.

Tanto na arte como na educação física reconhece-se que um dos fortes argumentos para a inexistência do conhecimento dança nas aulas é a ausência de conhecimento por parte do professor. Professores de educação física não se vêem capacitados para tratar de um conhecimento que foi desenvolvido em uma ou duas disciplinas em seus processos de formação; mesmo argumento utilizam os professores formados em arte, sejam os formados na versão educação artística, maioria em ocupação do mercado, sejam os formados nas licenciaturas das outras linguagens: música, artes visuais, teatro, e ainda os formados em licenciaturas em dança, pois estes reconhecem limites no trato com o conhecimento dança na escola (BRASILEIRO, 2008, p.7)

Talvez, esse seja um dos motivos pelo qual os professores de EF não recebam o ensino da dança com a amplitude com a qual recebem as práticas esportivas, por ela não pertencer completamente a nossa área de estudo tal como outros tradicionais conteúdos (esportes e ginásticas, por exemplo), os mesmos, apesar do suporte basicamente satisfatório do ensino superior, acabam por marginalizar a dança nas suas aulas por ainda assim se sentirem despreparados e fora da sua área de ensino ao ministrar a dança.

4.2.2. Escola

Esta divisão do questionário buscava esclarecimentos sobre como a escola participa da disciplina de Educação Física, se existe algum documento que guie a prática do professor, se existe monitoramento dessa prática e como as aulas são desenvolvidas pelos professores.

Primeiramente foi perguntado se: “A coordenação escolar oferece um programa de Educação Física a ser desenvolvida junto as turmas de trabalho tal como ementa disciplinar, conteúdo programático, bibliografia?”

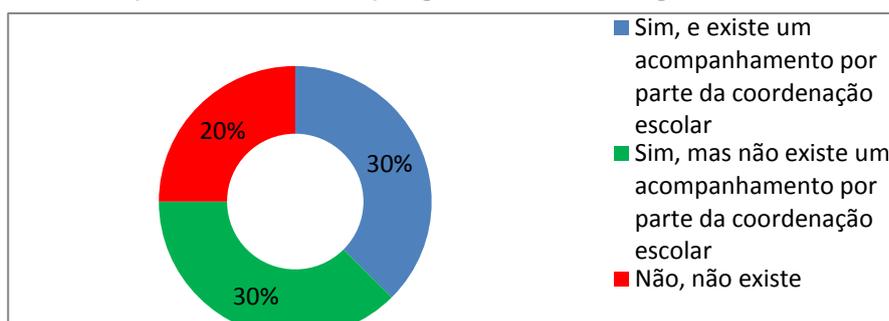


Gráfico 2: Representação quantitativa de dados. Questão 6, questionário 1

Os dados colhidos nesta questão reafirmaram uma das grandes deficiências que acompanham a disciplina de EF nas escolas: apenas 30% dos sujeitos afirmaram haver uma supervisão a sua prática por parte da coordenação escolar e também a existência de documentos pedagógicos norteadores a esta prática, sendo que esses sujeitos eram de uma mesma instituição. Dos que afirmaram a existências destes documentos, 100% dos professores disseram haver referências ao ensino da dança como conteúdo das aulas de EF, porém, como as aulas não são monitoradas, a dança é burlada, não há uma cobrança a respeito do ensino da mesma como ocorreria caso um professor de matemática, por exemplo, resolvesse burlar o ensino de equações por não se sentir familiarizado com o conteúdo.

A pergunta dois buscava esclarecimentos sobre a existência de planejamentos, mensais, bimestrais por parte dos professores e 100% dos questionados afirmaram fazer planejamento e também que este planejamento seguia um desenvolvimento contínuo. Porém, durante as observações nas instituições, pouco se percebeu esse desenvolvimento contínuo e sistematizado.

Quando perguntados sobre quais vertentes predominam em suas aulas, os dados apontaram para a ilustração gráfica abaixo:

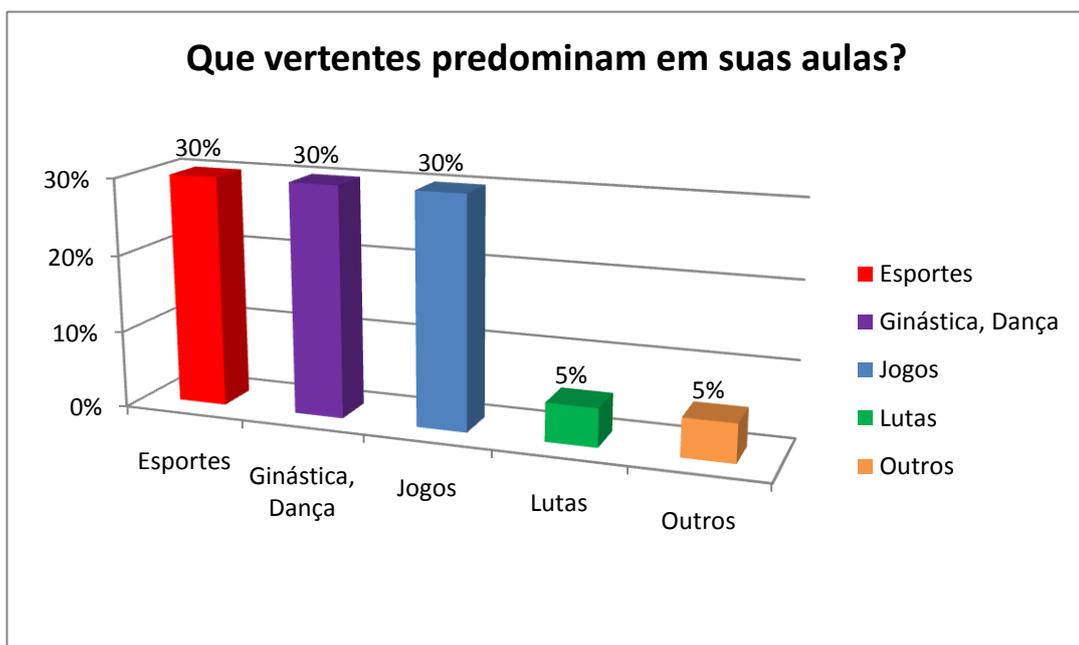


Gráfico 3: Representação quantitativa de dados. Questão 8, questionário 1

Novamente, os dados fornecidos pelos questionários divergem dos dados obtidos através da observação. Nas escolas que não possuem o ensino regular de dança, esta vertente somente foi notada em datas comemorativas ou em ações esporádicas, sendo jogos e esportes as vertentes predominantes observadas. Essas divergências de dados, na visão da autora, denotam uma “culpa” por parte dos professores ao não ensino da dança. A grande maioria reconhece a dança como conteúdo da EF, conhecem a sua importância, porém, mesmo assim, abdicam do ensino da mesma em suas aulas. As diversas justificativas (que veremos na análise da terceira parte do questionário) apontam para uma abdicção consciente. A nova concepção de EF, proferida na década de 90 por SOARES (1992), de que a EF deve nortear o seu ensino na escola regular tendo como vertentes o jogo, o esporte, a capoeira, a ginástica e a dança, parece ter sido absorvida plenamente em sua parte teórica pelos professores, porém, na prática, esta abordagem divisora de águas, mesmo décadas depois, ainda não é concretamente exercida.

A questão nove buscava esclarecimentos sobre a variação de conteúdos nas aulas dos sujeitos entrevistados. Foram listados conteúdos e os sujeitos, tal em como questões anteriores, podiam assinalar mais que uma questão. Perguntou-se quais dos conteúdos listados os sujeitos já haviam ministrado em suas aulas:

Assinale os conteúdos abaixo que você já ministrou em suas aulas:	
Ginástica Rítmica ou Artística	41,5%
Capoeira	33,6%
Lutas em Geral	16,6%
Atividades Circenses	0%
Nenhum dos Conteúdos Acima Citados	8,3%

Quadro 5: Representação quantitativa de dados. Questão 9, questionário 1

Segundo os dados coletados, a educação rítmica deveria está muito mais presente na escola do que realmente está. Pelos dados coletados durante as entrevistas, percebe-se que essa alusão Ginástica Rítmica ou Artística, refere-se às apresentações “encomendadas” pela direção escolar que devem ser apresentadas nas festas escolares em datas comemorativas, não que este conteúdo tenha sido usado numa aula regular.

A questão dez e última desta seção do questionário buscou mapear os materiais e os espaços oferecidos pelas escolas para as aulas de EF.

Assinale os materiais e os espaços disponíveis para as aulas de EF:	
Cones e Redes	06
Bolas Diversas	06
Aparelho de Som	04
Materiais Alternativos	07
Bibliografia da Área	0
Cordas e Arcos	05
Quadra Poliesportiva	07
Sala Multiuso	05
Outros Espaços	01

Quadro 6: Representação quantitativa de dados. Questão 10, questionário 1

Um dos motivos apontados também como justificativa para o não ensino da dança nas escolas é a falta de espaço e de material. De forma geral, estes também são apontados como um dos principais problemas da EF nas escolas, não existe material para as práticas físicas. Porém, o observado durante as disciplinas de Estágio I, II e III e que foi reafirmado pelo questionário aqui analisado é que, ao contrário do que se alega, existem materiais direcionados a EF nas escolas públicas sim, como ilustra o gráfico apresentado. A respeito dos espaços reservados a EF, todas as instituições pesquisadas afirmaram possuir quadra poliesportiva, e 04 delas afirmaram contar com um espaço extra, como uma sala especificamente para dança ou multiuso, de múltiplas vivências como encontrou-se em algumas escolas.

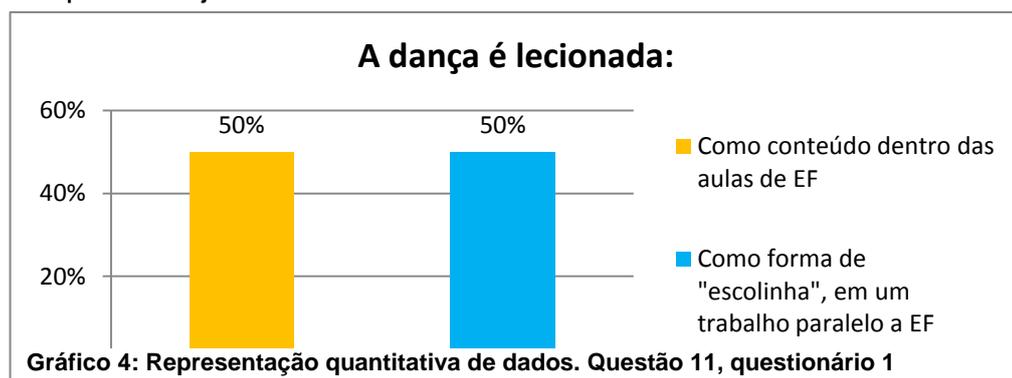
De acordo com os dados fornecidos pela presente pesquisa, a disciplina de EF ainda continua de certa maneira, negligenciada pela escola. Ainda são poucas as escolas que monitoram que tipo de prática por parte dos professores da disciplina está sendo ministrada em suas escolas. Documentos pedagógicos norteadores para o ensino da EF existem, e nas escolas pesquisadas que possuem esses documentos, 100% afirmaram que existe menção ao ensino regular da dança. Porém, mesmo com essas menções, a dança não é regularmente ministrada na grande maioria das escolas. Constatou-se também, através da análise de conteúdos apontados pelos professores em cruzamento com o assistido durante a observação

que existem em nossas escolas duas EF diferentes: uma teórica e outra prática. Os professores dominam as novas abordagens da EF, e reconhecem a importância da educação rítmica de forma geral e a necessidade da inserção de mais jogos e conteúdos culturais (como é o caso das lutas e da capoeira), porém, estes conteúdos ainda continuam tendo menos ênfase na maioria das aulas, massivamente dominadas pelos esportes, geralmente pouco objetivados. Para concluir, as escolas sim possuem materiais para as práticas físicas, tal como também possuem espaços como salas e quadras poliesportivas. Entretanto, durante esta pesquisa também constatou-se de forma assustadora a ausência total de bibliografia da área em 100% das escolas. Este parece ser resultado da diferenciação entre a EF e as disciplinas tradicionais. O necessário para as práticas corporais está disponível, porém, não existe preocupação por parte do ensino regular para as fundamentações teóricas destas práticas.

4.2.3. Dança na Escola

A terceira e última parte do questionário objetivava entender o fenômeno dança dentro das escolas, sua presença e sua ausência, seus motivos e suas justificativas, esclarecendo o porquê do seu não ensino tal como a forma com a qual ela acontece nas escolas que a tem como componente regular. Primeiramente, serão analisadas as questões 11 a 19 deste questionário, que foram direcionadas exclusivamente para professores que atuam na área de dança nas escolas públicas da cidade de Macapá.

A pergunta onze perguntou aos participantes se a dança era conteúdo regular na escola na qual atuavam em caso negativo os mesmos deveriam passar a responder a partir da questão 20, em caso afirmativo deveriam responder até a questão 19. A próxima pergunta era voltada para como a dança era lecionada na escola na qual os sujeitos atuavam.



Em uma pesquisa anterior realizada pela autora, foi abordado como tema justamente essa nova formatação de EF que algumas escolas têm adotado como padrão. Baseados numa legislação que prevê que os alunos que apresentarem alguma limitação médica ou praticarem algum tipo de modalidade esportiva fora da escola estão dispensados das aulas de EF, algumas escolas vem abdicando do ensino regular da EF o substituindo por escolinhas de modalidades. Com os alunos matriculados nessas escolinhas internas, necessariamente a EF regular é dispensável, com amparo da lei.

Embora a dança esteja presente nessas escolas, a forma como ela é executada em algumas delas denota novamente, um afastamento do conteúdo de dança das aulas de EF. Se ela, a dança, é feita de forma paralela a EF, ela está fora das aulas regulares, ou seja, o conteúdo de dança continua sendo para poucos, apesar das aulas serem abertas para quem quiser praticar.

A respeito dos espaços dedicados a prática de dança, 100% das escolas pesquisadas afirmaram ter além da quadra poliesportiva, uma sala própria para dança. Porém, essas salas não faziam parte da escola quando o ensino da dança iniciou-se. Na escola E₃ por exemplo, a sala adaptada para dança só veio depois de 20 anos de projeto. Tal como na instituição E₂, a sala de dança também só veio após anos de ensino. Na instituição E₅, esse processo foi contrário, após a reforma da escola foi construída a sala de dança e então começou-se o trabalho com dança na instituição.

Na questão quatorze foi perguntado aos participantes quanto à existência de incentivos por parte da supervisão pedagógica ou da direção escola em relação ao ensino da dança e 100% dos questionados afirmou que sim, que existem incentivos por parte da direção da escola a respeito do ensino da dança. O professor P₉, da instituição E₅, ressaltou que este incentivo por parte da direção escolar se dá de forma que a mesma mantém o espaço limpo e organizado para as aulas. Já nas instituições E₂ e E₃, esse incentivo é visto de maneira mais ampla. O reconhecimento da dança está nas paredes dessas instituições em forma de fotos e banners, parabenizando o trabalho desses professores. Outra forma de incentivo que percebe-se também é em forma de apoio aos projetos voltados para a arte, como os festivais que vem crescendo de maneira gradativa. Porém, está é uma realidade

conquistada por anos de trabalho, e a maioria dos professores ressalta que até um tempo atrás, até mesmos os horários para as aulas de dança eram complicados de se conseguir.

Quando questionados a respeito do motivo pelo qual os sujeitos ministravam danças em suas aulas e as respostas foram como ilustradas no quadro abaixo:

Você ministra dança por que:	
Sempre tive interesse pela dança	33,3%
Me interessei pela disciplina durante a graduação	33,3%
A escola na qual atuo me solicitou	33,3%
Outros	0%

Quadro 7: Representação quantitativa de dados. Questão 15, questionário 1

Neste quadro percebem-se duas questões importantes. Uma delas é debatida por Osson (1994), sobre a questão da vocação ou afinidade com o conteúdo da dança. Os que possuem vocação buscam cursos de formação que englobem a mesma, no caso as licenciaturas que possuem dança em seu currículo (Educação Física e a Educação Artística) ou um dos poucos cursos de licenciatura especializados em dança. Porém, este fato também pode distanciar os adeptos das práticas artísticas das outras manifestações da EF?

Por outro lado também temos o lado de quando a escola se interessa pelo ensino da dança e cobra do professor a execução da mesma. Porém, na maioria das vezes, como já foi anteriormente dito, essa cobrança visa apresentações em festas nas escolas, não um ensino contínuo.

A respeito das dificuldades encontradas no ensino da dança nas escolas destacam-se duas principais: 20% dos professores destacaram falta de interesse e incentivos da escola e 80% preconceito por parte dos alunos com o ensino da dança.

Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos, e os próprios alunos, que ainda consideram dança “coisa de mulher”. Em um país como o nosso, por que será que esta visão de dança ainda é constante? Digo em um país como o nosso pensando nos inúmeros grupos e trios elétricos dançantes formados majoritariamente por homens durante o carnaval (como o Olodum por exemplo), nas danças de salão que o Brasil exporta, nas danças de rua, na capoeira, entre tantas outras manifestações em que a dança não está associada ao corpo delicado da bailarina clássica, mas, ao contrário, à virilidade e à força, à identidade cultural e racial (MARQUES, 1997, p. 21-22)

A questão dezessete perguntou aos participantes a respeito do gênero dos seus alunos, na sua totalidade se tratavam mais de meninos ou meninas. E 100% dos questionados afirmaram que majoritariamente, seus alunos eram do sexo feminino. O preconceito masculino em relação à questão anterior se concretiza nesta questão. Quanto mais destacada a dança se mostrar dentro de escola, mais esse preconceito aumentará. Esse é um dos motivos pelo qual a autora defende o ensino da dança englobado como conteúdo regular das aulas de EF. A “obrigatoriedade” da dança – ela ensinada durante as aulas de EF de forma regular, é também uma maneira de apresentar a dança a esses alunos que tem preconceito com a mesma.

Socializando o ensino da dança durante uma aula de EF, todos participam, todos vão conhecer a dança como ela realmente há e quebrar esse preconceito de que dança é somente para meninas. O destaque da dança das aulas de EF acaba destacando os alunos da mesma também, dá visibilidade a quem pratica dança e abertura para aqueles que não a praticam tirarem suas próprias conclusões a respeito.

Segundo SOARES (1992), um dos grandes desafios da nova EF é inserir na dança na escola de maneira social e significativa, assim como outros conteúdos da EF que fujam dos esportes, não é uma tarefa fácil, porém é uma tarefa necessária para alcançar o principal objetivo da EF moderna que é formar indivíduos críticos e emancipados, e essa meta só será possível de ser alcançada a partir da socialização de todas as manifestações da EF de forma geral e abrangente. E isso refere a não deixar, por mais complicado que seja de se trabalhar, nenhum dos conteúdos da EF do lado de fora de nossas aulas.

Como pode ocorrer emancipação sem conhecimento real? A base da emancipação é o domínio do conteúdo, a totalidade da EF só será alcançada a partir dessa socialização completa, independentemente de sexo, etnias ou vocações, todos os alunos tem direito ao acesso a esses conhecimentos de forma satisfatória, para que então os mesmos possam realmente conhecer o que é e do que se trata a EF, seus conteúdos, seus benefícios e suas aplicabilidades.

As questões dezoito e dezenove buscavam enumerar os benefícios da dança para os alunos que a praticam, que melhoras os mesmos sentiram a partir da dança. Na questão 18 foi perguntado aos participantes a respeito de que problemas

escolares haviam sido melhorados ou erradicados através do ensino da dança e a análise de dados apontou para o ilustrado no gráfico a seguir:

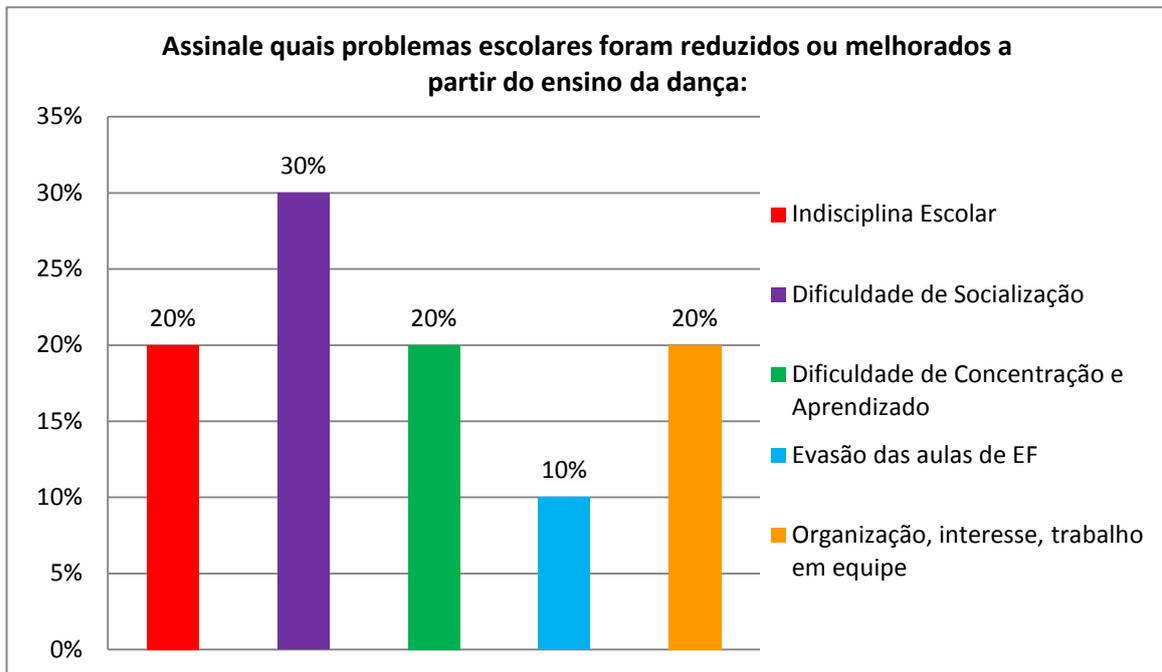


Gráfico 5: Representação quantitativa de dados. Questão 18, questionário 1

Em seguida, foi perguntado aos professores, em suas opiniões, que benefícios a dança contextualizada na escola pode proporcionar aos alunos. P₉ destacou: “*Melhoria na auto-estima e auxilia muito na interação dos alunos com outras pessoas dentro e fora da escola*”, enquanto P₆ ressaltou “*Maior concentração, criticidade e socialização*”. Os benefícios da dança são inúmeros. Mais do que um papel físico-corporal, a educação de habilidades sensoriais, motoras, a dança tem um forte papel social que é de suma importância na educação de valores, na melhoria das relações interpessoais.

Ao contrário de uma visão histórica e ingênua de que a dança não passa de “uns passinhos a mais ou a menos nas vidas das pessoas”, hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo na nossa sociedade, e portanto, da dança. Através de nossos corpos aprendemos subliminar e inconscientemente (caso não tenhamos aprendido a ter uma postura crítica da vida) quem somos, o que queremos de nós, por que estamos neste mundo e como devemos nos comportar diante de suas demandas (MARQUES, 1997, p.23).

Dançar, se expressar através do corpo, dominar uma nova forma de linguagem abre um leque enorme de possibilidades de aprendizado para os alunos. Dançar é quebrar a rigidez do corpo e da mente, favorece o desenvolvimento das

habilidades básicas para a execução de outras modalidades tal como forja comportamentos e novas concepções sociais.

Segundo Soares (1992), a dança, na sua concepção corporal abrange os fundamentos de ritmo, espaço e energia, tensão, relaxamento, explosão e em relação ao conteúdo expressivo, sugere temas como ações da vida diária, estados afetivos, sensações corporais, conteúdos estes que sistematizados e organizados na escola, canalizam para os benefícios neste estudo citados pelos sujeitos entrevistados.

As perguntas vinte a vinte e cinco foram direcionadas para aqueles sujeitos que não fazem uso da dança em suas aulas regulares. Quando perguntados a respeito de por que a dança não é ministrada em sua escola, as respostas se dividiram da forma abaixo ilustrada:



Gráfico 6: Representação quantitativa de dados. Questão 20, questionário 1

Existe uma contradição entre os sujeitos que responderam que não existem espaços e materiais na escola para a prática da mesma, uma vez que, como vimos no quadro 6, página 34, todas as escolas possuem espaços para a prática de EF e a dança não necessita de espaços especiais para ser realizada. Sobre os que assinalaram que não existe interesse dos alunos, se perguntássemos aos alunos se eles têm interesse em aprender a respeito de cadeias de carbono em química alguns também responderiam que não, porém, este é um conteúdo necessário da disciplina de química para a formação satisfatória do aluno. Tal como a dança, na disciplina de EF também é. P₈, que devolveu o questionário em branco por achar que o mesmo não se encaixava no contexto de trabalho que ele exerce,

disse em sua entrevista que “...a dança não tem como ser trabalhada com esses alunos, eles não se interessam por nada”, porém logo em seguida ressaltou um dos projetos do colégio baseado na dança na qual cada professor de EF trabalha com um ritmo para uma apresentação final e o mesmo disse que a receptividade a este projeto por parte dos alunos é bastante satisfatória. Essa dualidade é complexa de se entender, se os alunos reagem tão bem ao ensino esporádico da dança, por que não se interessariam por ela de forma regular?

A questão vinte e um perguntou aos questionados: a dança é conteúdo regular da EF, em sua opinião por que há desinteresse de muitos professores em trabalhar a dança em suas aulas?

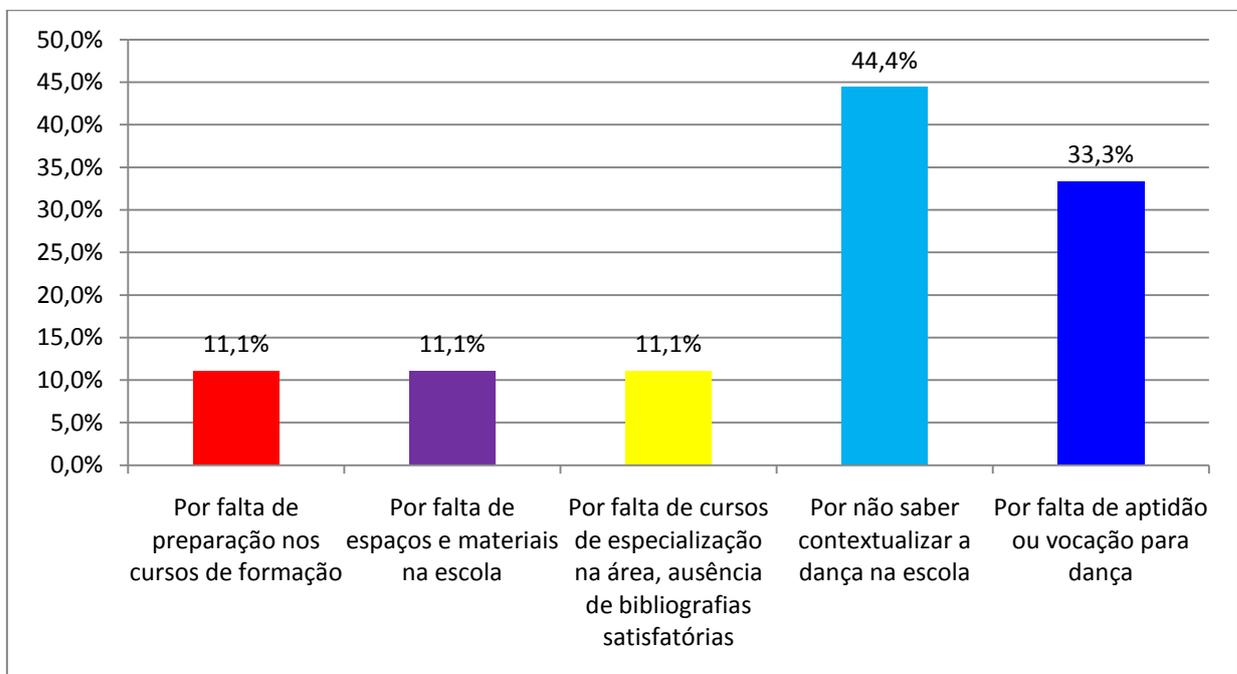


Gráfico 7: Representação quantitativa de dados. Questão 21, questionário 1

Mais uma vez, as respostas divergem do perguntado anteriormente. Cerca de 33,3% dos sujeitos acusaram a falta de aptidão ou vocação para a dança como justificativa para o não ensino da mesma nas escolas, fato reforçado pela análise que faremos em seguida da questão posterior. 44,4% dos participantes assinalaram que a ausência da dança nas escolas se dá por muitos professores não saberem contextualizar a dança na escola.

Como ressalta MARQUES (1997), a ausência de bibliografia na área é um fator importante para este estudo. Porém, apesar de poucos, existem alguns bons trabalhos a respeito do ensino de dança, algumas propostas que podem ser

norteadoras para aqueles que se sintam em dificuldade. Trabalhos como os de autores como MARQUES (2003), bastante citada no presente estudo, de Verderi (1998) Strazzacappa (2001) e Soares (1992), que não apresenta uma proposta de ensino fechada (que é o que muitos professores gostariam de encontrar, como se dar aula fosse como fazer um bolo), porém aponta um conceito importante a respeito:

Na visão apresentada neste livro, escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sócias do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos “outros” a quem comunica (SOARES, 1992, p.83).

A escola deve deixar a rigidez e o tecnicismo para os estúdios e os conservatórios de dança. A dança na escola deve ser leve, introdutória, apresentadora, deve seguir um gradativo nível de ensino. A questão da preparação dos professores varia da vontade de cada um, aqueles com mais conhecimentos na área (como acontece em qualquer disciplina, com qualquer conteúdo) ministram aulas mais consistentes, os que possuem menos decaem neste nível. Como já foi dito anteriormente nesta discussão, tal como o objetivo geral da EF não deve ser formar atletas, o principal objetivo da dança não deve ser formar bailarinos profissionais; deve ser proporcionar aos alunos a prática significativa da dança organizada.

A questão vinte e dois perguntou aos professores a respeito da ausência de uma matriz curricular regular para a disciplina de EF nas escolas.

Em sua opinião, a ausência de uma matriz curricular regular para a disciplina de EF, leva os professores ministrarem somente os conteúdos com os quais possuem mais afinidade?	
Sim	80%
Não	10%
Não responderam	10%

Quadro 8: Representação quantitativa de dados. Questão 22, questionário 1

Essa é uma questão da disciplina de EF de modo geral. Os movimentos renovadores dos anos 80 surgiram após o momento de crise que atravessou a EF. Para ser considerada ciência a mesma deveria apresentar um objeto de estudo definido, e tal objeto, apesar de todas as discussões e abordagens surgidas a respeito, ainda não se mostra de maneira definida. A EF nas últimas décadas tem apresentado avanços bastante significativos, tem adquirido caráter mais sério nas escolas. Leis surgiram para assegurar o ensino da EF, porém, para que a mesma esteja presente nas escolas no mesmo pé de igualdade das outras disciplinas, ainda falta uma matriz curricular obrigatória. A ausência dessa matriz e de documentos pedagógicos internos sérios e monitorados ainda leva os professores a ministrarem apenas o que os mesmos possuem mais afinidade, deixando do lado de fora das suas aulas, boa parte das manifestações da EF de suma importância para a formação satisfatória do aluno.

As duas próximas questões se referiam à visão de dança que os questionados tinham.

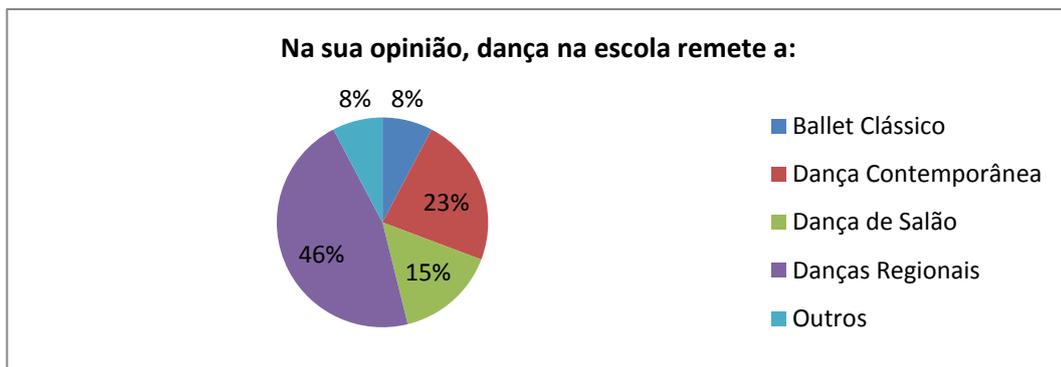


Gráfico 8: Representação quantitativa de dados. Questão 22, questionário 1

Você considera a dança financeiramente inviável para o ensino público?

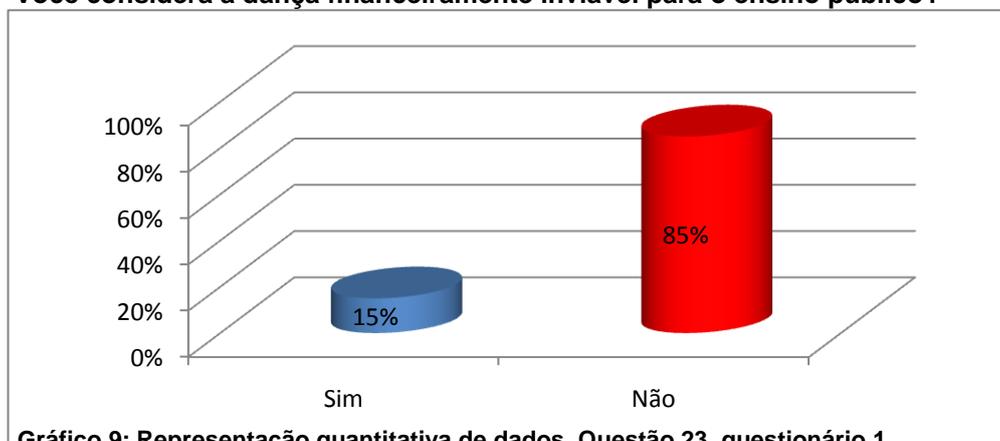


Gráfico 9: Representação quantitativa de dados. Questão 23, questionário 1

De acordo com os dados aqui analisados, quando questionados a respeito de que dança ensinar na escola, ao contrário de uma das hipóteses anteriormente apresentadas, a presença do Ballet Clássico não possui tanta força quanto o imaginado. Porém, se este estigma está se afastando da escola, e as danças apontadas como adequadas para o ensino escolar não exigem tanta técnica apurada como o Ballet, por que não o exercício das mesmas de maneira regular?

A respeito dos sujeitos considerarem a dança inviável para o ensino público, majoritariamente os participantes disseram que não, que não consideram inviável. Porém, P₁₀ que assinalou a dança como sendo inviável para o ensino público, justificou “*Por não existir políticas culturais desenvolvidas pelos órgãos públicos, a fim de estimular uma melhor difusão e valorização da dança no estado*”. Esta também é uma vertente importante, a falta de incentivos a cultura por parte do poder público não auxilia no desenvolvimento da mesma nas escolas.

Essa questão também pesa em relação aos esportes, porém, mesmo com pouco incentivo público, a SEDEL (Secretaria de Esporte e Lazer) ainda promove eventos como os Jogos Escolares, que reúnem diversas escolas em mini-campeonatos de esportes populares no estado como o futsal e o handebol. Nenhuma iniciativa semelhante se encontra no campo das atividades rítmicas, não existem festivais de dança, por exemplo, promovidos pelo poder público. Todas as iniciativas de festivais, amostras culturais e eventos do tipo, na nossa cidade, são independentes. Uma escola promove uma amostra aberta ao público, a outra um festival de dança, todas iniciativas privadas (no sentido de partir de idéias das instituições e não do poder público).

A última pergunta do questionário buscava esclarecimentos a respeito da cultura esportiva nacional.

A cultura nacional cultiva a tríplice esportiva futebol, voleibol e basquetebol, assinale o percentual aproximado que na sua opinião, essa tríplice influencia os alunos nas escolas em suas preferências nas aulas de Educação Física:	
10 a 30%	0%
30 a 50%	0%
50 a 80%	80%
80 a 100%	20%

Quadro 9: Representação quantitativa de dados. Questão 25, questionário 1

Existem inúmeros trabalhos da área que abordam essa questão da influência midiática sob os alunos e sim, é comprovado que esta influência é real. Exemplo clássico disso, a primeira medalha de ouro que o vôlei masculino conquistou em uma olimpíada causou uma revolução do esporte no país, inúmeras escolinhas e clubes de vôlei surgiram, aulas de vôlei começaram a ser ministradas na EF nas escolas. Outro exemplo, agora se referindo à dança, ocorre quando programas de TV populares começam a dar ênfase a modalidade. O *Dancing with the stars* é o mais conhecido e tem diversas versões espalhados pelo mundo, a versão brasileira nomeada *Dança dos Famosos*, sempre quando vai ao ar, alavanca de maneira considerável as matrículas em academias de dança.

A influência da mídia é inegável, porém, não podemos, em função dela, deixar de lado o principal objetivo da EF que é formar indivíduos críticos e emancipados e não podemos também esquecer que o poder da mídia tem dois gumes, nenhum outro meio de comunicação supera o poder informativo da mídia televisiva, entretanto ela também é insuperável no que diz respeito à alienação de opiniões. É papel da EF interferir contra essa cultura que, segundo os achados desta pesquisa, influência de maneira negativa na execução das aulas.

De acordo com os dados analisados, conclui-se que, as instituições de ensino superior cumprem com o que prevê suas matrizes curriculares, mesmo com os professores admitindo um bom desempenho dos cursos de formação, ainda consideram esta preparação insuficiente para um bom desempenho do ensino da dança nas escolas. A respeito das escolas, notou-se que existem documentos internos norteadores da prática de EF, todos citando o ensino da dança, porém, que não é realizado nenhum monitoramento para assegurar o cumprimento desses documentos, todo o planejamento fica a cargo do professor, existem espaços para as atividades físicas tal como materiais nas escolas.

A respeito do ensino da dança, os dados aqui tratados apontaram para aulas esportivizadas e para ausência de conteúdos rítmicos, a maioria dos professores alegou não saber como contextualizar a dança na escola e que os alunos tem preconceito com a dança, mesmo problema apontado pelos professores que ministram dança, que informaram que a mesma é executada ou durante as aulas de EF ou em sua maioria, em escolinhas, num trabalho paralelo na escola.

4.3. Alunos

A escolha dos alunos para a resolução dos questionários, como já foi dito anteriormente, era realizada de forma aleatória, os mesmos atendiam a um único critério que era o de presença nas aulas de Educação Física. Os sujeitos pesquisados tinham entre 11 e 18 anos, e cursavam entre a 6ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O questionário aplicado aos alunos tinha como objetivo descobrir a visão dos mesmos sobre o ensino atual que estavam recebendo da disciplina de Educação Física tal como esta mesma visão de quando os mesmos possuíam dança durante a disciplina. Para uma melhor adequação de pesquisa, foram utilizados dois modelos de questionários diferentes (vide anexo 2 e 3), um voltado para os alunos que não possuem dança na escola e outro para aqueles que possuem este conteúdo.

4.3.1. Alunos que não possuem dança na escola

A primeira pergunta abordava a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Foi perguntado se os sujeitos costumavam participar ativamente das aulas. As respostas se dividiram, 50% dos questionados responderam que sim, enquanto 50% responderam de forma negativa. Em seguida, para os 50% que responderam a primeira pergunta de forma negativa, foi-lhes perguntados sobre os motivos pelos quais os mesmos não costumavam participar das aulas de Educação Física:

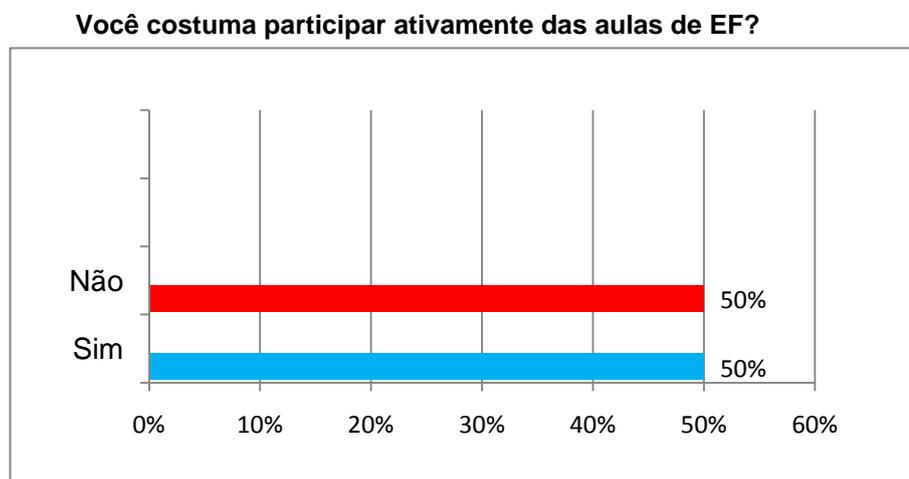


Gráfico 10: Representação quantitativa de dados. Questão 1, questionário 2

Assinale os motivos pelos quais você não participa das aulas de EF	
As aulas são repetitivas	33%
Não me identifico com as modalidades exploradas	33%
Não tenho oportunidade de participar das aulas	33%
Não tenho interesse por atividades físicas em geral	0%

Quadro 10: Representação quantitativa de dados. Questão 2, questionário 2

Como já se foi anteriormente dito, quando perguntados a aqueles alunos que não possuem a dança regularmente inserida nas suas aulas de EF, 50% dos mesmos afirmaram não participar ativamente das aulas, porém, mais significativo do que esta afirmação, ocorreu quando foi perguntado a esses alunos os motivos pelos quais não participam das aulas de EF. Como mostra o quadro 10, as respostas se dividiram entre o fato das aulas serem repetitivas, a não identificação com as modalidades exploradas e a falta de oportunidade desses alunos em participar das aulas. Porém. O que mais chama atenção nessas respostas é fato de que nenhum aluno assinalou a opção “Não tenho interesse por atividades físicas em geral”.

É extremamente comum durante as aulas de EF encontrar aqueles alunos que vão as aulas apenas para não levar falta na disciplina. Esses grupos não são maiores do que o grupo que participa da aula, porém este cresce cada vez mais. A grande maioria dos professores, quando questionados a respeito do porquê que esses alunos não participam das aulas alegam desinteresse dos mesmos por atividades físicas em geral e não se atentam para o fato de que a educação física esportivizada e repetitiva, acaba segregando os alunos e os desestimulando a participarem ativamente das aulas.

Quando perguntados sobre quais atividades os mesmos gostariam de ter em suas aulas de EF, o resultando foi o seguinte:

Assinale as atividades abaixo você gostaria de ter nas suas aulas de Educação Física:	
Ginástica Rítmica ou Artística	12,5%
Capoeira	12,5%
Lutas em Geral	12,5%
Dança	62,5%

Quadro 11: Representação quantitativa de dados. Questão 3, questionário 2

Nesta questão, ficou claro aos participantes que os mesmos poderiam marcar mais que uma opção se julgasse necessário e o ensino da dança foi citado por 62,5% dos alunos, o que faz destes dados surpreendentes uma vez que 33,3% dos professores participantes, ao serem questionados sobre quais dificuldades os mesmos encontram para o ensino da dança alegaram que existe preconceito ou desinteresse por parte dos alunos (vide gráfico 6, página 40). Porém, a leitura que se tem após a coleta de dados é de que, os alunos habilidosamente privilegiados para a tríplice esportiva que se popularizou no Brasil (futsal, voleibol e basquetebol) naturalmente não se interessam por conteúdos que os tirem do conforto de apenas jogar o que eles possuem facilidade. E onde existe facilidade, não existe aprendizado contínuo, a aprendizagem pára aonde ela se torna lugar comum para o cérebro e para o corpo.

Os professores adeptos da chamada pedagogia da bola alegam que o trabalho com outras manifestações da EF inverteria este quadro, que ao invés de poucos não participarem das aulas seriam muitos, com isso levasse a idéia errada de que a esportivização “é um mal necessário”. Entretanto, essa EF baseada no esporte anti-didático, também é prejudicial para aqueles que participam ativamente dessas aulas, uma vez que a repetição causa uma deficiência de aprendizado. É negar a esses alunos a oportunidade do aprendizado contínuo, realizando com eles novas experiências físicas, que incluam também aqueles que pelos motivos apontados na questão 2, não tem essa possibilidade.

A dança foi o principal conteúdo citado para uma maior participação nas aulas de EF. Ou seja, a dança associada a outros conteúdos rítmicos e mais corporais (no sentido de conteúdos que se utilizam apenas do corpo para a sua execução) como lutas, a capoeira, as atividades circenses tal como também o esporte didático, poderia ser utilizada como forma de aumentar a participação dos alunos nas aulas de EF e conseqüentemente com isso, reduzir a evasão das mesmas, que se destaca como um dos grandes problemas enfrentados pela disciplina.

A partir desses esclarecimentos sobre a visão geral dos alunos a respeito das aulas de EF, vamos à questão quatro, aonde se perguntou aos alunos se eles costumam dançar em público. Buscavam-se esclarecimentos sobre o percentual de cultura rítmica dos sujeitos. Obteve-se o seguinte resultado das amostras:

Você costuma dançar em público?	
Sim, eu gosto de dança em público	33,2%
Sim, mas gostaria de aprender mais sobre a dança	50%
Não, não sei dançar, mas gostaria de aprender a dançar	16,7%
Não, não gosto de dança	0%

Quadro 12: Representação quantitativa de dados. Questão 4, questionário 2

Das respostas a que nos chamou atenção foi que 50% dos consultados afirmaram que gostam de dança e que gostariam de aprender mais sobre a ela, mais do que isso, resultado que deve ser mais visualizado é o fato de que nenhum aluno afirmou não gostar de dança, o que mais uma vez vai de encontro ao fato dos professores alegarem preconceito por parte dos alunos a respeito da dança.

Se por um lado o fato do Brasil ser um país onde a dança é de domínio público torna-o um país democrático, peculiar, vibrante e corporal, por outro tem excluído a possibilidade de estudarmos dança com maior profundidade, amplitude e clareza (MARQUES, 1997, p. 27).

A cultura rítmica em nosso país é um traço inegável da nossa nacionalidade, e talvez, pelo fato da dança se fazer tão intensamente presente no nosso cotidiano, o seu conhecimento acaba sendo visto como empírico. Aprender dança de maneira sistematizada parece ser desnecessário frente a essa cultura, porém, os sujeitos consultados nesta pesquisa, apontaram para outra realidade. O ritmo faz parte do brasileiro, porém a necessidade de se aprender sobre dança de maneira organizada também.

Na quinta pergunta, foi questionado aos participantes a respeito de atividades físicas extra-escolares e o resultado obtido foi o ilustrado no gráfico abaixo:

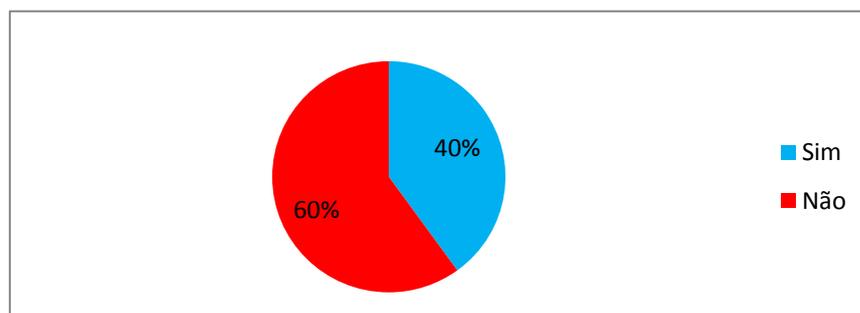


Gráfico 11: Representação quantitativa de dados. Questão 5, questionário 2

Para a maioria dos alunos, as aulas de EF são a única oportunidade de contato com atividades físicas, isso aumenta a nossa responsabilidade, enquanto educadores, de proporcionar aos nossos alunos manifestações corporais diferenciadas, não apenas sucumbir aos esportes populares negando a eles a oportunidade de conhecerem a EF como ela realmente é e deve ser aplicada. E as atividades rítmicas fazem parte deste conteúdo que os PCNs asseguram a todos os alunos do ensino público regular.

Nessa questão, foi indagado aos alunos se os mesmos consideravam a EF essencial a sua formação/vida. 83,3% dos alunos responderam que sim, que ela é essencial na formação escolar e na a vida deles. Portanto, eles possuem consciência da importância da EF na sua formação, apesar dos entraves pedagógicos encontrados na prática que são submetidos, eles sabem as manifestações corporais ocupam lugar importante na escola.

Fazendo uma leitura final, na visão dos alunos que estudam em escolas que não possuem dança como conteúdo regular, as aulas de EF tem sua importância devida, porém não funcionam da forma que os mesmos gostariam. Estes desejam mudanças nos conteúdos repetitivos e mais alternativas a aqueles predominantemente vigentes nas aulas que participam. E uma das alternativas mais citadas pelos alunos, é o ensino da dança didática de maneira regular dentro da escola, de forma alguma como única alternativa, mas sim como uma alternativa importante para elevar os padrões de aula e com isso, aumentar a participação dos alunos a aulas de EF.

De acordo com os achados desta pesquisa, é interessante observar que, assim como Ferreira (2005), a inclusão da dança e das atividades rítmicas e expressivas no conteúdo das aulas de Educação Física, como componente essencial no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social do educando, aponta para o movimento expressivo corpóreo como forma de aprimoramento e domínio do esquema corporal, da estrutura espacial e da orientação temporal, elementos estes, fundamentais para o ensino-aprendizagem dos adolescentes.

4.3.2. Alunos que possuem dança na escola

A primeira pergunta abordava os motivos pelos quais os alunos se interessaram pelo conteúdo de dança. 100% dos alunos responderam que sempre

tiveram interesse pela dança, só não haviam tido possibilidades de ter contato com o conteúdo, uma vez que, como mostrou a questão 3, as aulas de EF costumavam ter apenas esportes como tema.

Por quais motivos você se interessou pelo conteúdo de dança?		Quando você não praticava dança, como costumavam ser suas aulas de EF?	
Sempre me interessei pela dança	100%	Geralmente tinham esportes como tema e eu participava	75%
Não tenho interesse por esportes	0%	Geralmente tinham esportes como tema e eu não participava	25%
Outros	0%	Não tinha interesse pelas aulas	0%

Quadro 12: Representação quantitativa de dados. Questão 1 e 2, questionário 3

A EF, de forma geral, por ser, ao lado da disciplina de Artes, uma das únicas disciplinas que envolvem o corpo na sua prática, tem que ser desenvolvida a partir da ótica de que tratamos com alunos diversificados, com corpos diversificados, vontades e possibilidades diferentes, e que a não variação de conteúdos nas aulas, não estimula os alunos a participarem delas. Quando questionados a respeito sobre o que a dança trouxe de benefícios para eles os alunos destacaram o desenvolvimento das capacidades físicas primárias tais como: fôlego, flexibilidade, força, agilidade, além do desenvolvimento de capacidades intelectuais como criatividade, criticidade, valores sociais:

Durante sua pesquisa, Freire (2001) fez o inquietante questionamento sobre o porquê as crianças não aprendem dança em suas escolas, já que é tão clara a influência desta formação cultural da sociedade. Aproveitar a dança para estimular o potencial dos alunos e das alunas, além dos/das docentes é apenas uma das vantagens do ensino da dança, algo tão cultural em nosso país, quando se trata de espaços não escolares (GAIO, 2009, p.300).

Pela dança se tratar de um conteúdo retirado da cultura, muitos elementos e valores sociais estão inseridos nela que juntamente com o desenvolvimento das capacidades físicas necessárias, auxiliam na formação total do aluno.

A questão cinco perguntou aos alunos quais motivos os faziam gostar da dança e as respostas se dividiram, 50% dos alunos afirmaram que a dança melhora a coordenação motora, a noção de ritmo e a expressividade corporal enquanto 50%

afirmaram gostar de dança por se sentirem melhor mentalmente e fisicamente nos dias em que tem aula de dança.

Durante a disciplina de dança, ministrada durante o 6^a semestre do curso de EF da Universidade Federal do Amapá, obtivemos grandes experiências. Uma delas se refere às aulas práticas que sempre atraíam grande número de espectadores. Em uma dessas aulas, a professora se dirigiu para aqueles que assistiam e perguntou se eles gostariam de estar participando das aulas também. E a resposta foi unânime, todos afirmaram que sim. Outro fato interessante se refere ao fato do número mínimo de ausências durante as aulas de dança. A turma quando não se encontrava completa, estava semi-completa, poucas faltas eram notadas. A justificativa para isso? Os resultados mentais da dança muitas vezes são mais expressivos que os benefícios físicos que ela trás.

Educar os movimentos é como uma grande brincadeira para o corpo. O corpo testa-se, o que acontece se eu me mover assim, ou em sentido contrário? Tal movimento pode ser feito desta forma, o corpo resiste se eu fizer assim? A mente se prende no que está sendo feito e nas sensações causadas por esses movimentos e se limpa de todas as outras coisas como problemas, dificuldades, limitações, o corpo rouba a atenção de mente e a satisfação que se tem ao final das aulas é incomparável.

Na questão seis, se perguntou aos alunos se eles consideravam a dança fundamental na sua vida/formação. E 100% dos alunos afirmaram que sim, que consideravam.

A respeito de por que dançar, A₁₂ expôs “*Eu danço porque gosto, melhora o meu humor no dia-a-dia e meu convívio social com meus amigos e familiares*”.

Assim como nos chama atenção BERTAZZO apud SANTOS et al, é importante uma reeducação através do movimento, o estímulo a coordenação motora jamais deveria se encerrar, tal como não se deveria encerrar os estímulos intelectuais. E mais, quando essa estimulação motora se aprofunda, uma importante ligação nasce entre as motivações pessoais e o mundo. É quando aparecem os aspectos emocionais e a diferenciação da dança em relação aos conteúdos esportivizados da EF.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. DANÇA EDUCACIONAL: COMO SE FAZ NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MACAPÁ

A situação da dança nas escolas hoje pode ser resumida numa frase dita por uma das professoras que supervisionaram o meu Estágio I. Ela, que atua no ensino público a cerca de 20 anos nos disse que: “O seu desempenho na escola depende impreterivelmente da visão e da importância que o diretor da escola dá ao que você deseja executar”. A análise dos dados apontou para esta afirmação. 100% dos professores entrevistados citaram a direção escolar como fator decisivo ao ensino da dança nas escolas durante as entrevistas realizadas.

P₃, que dá aulas em uma das escolas na qual mais se nota essa questão de incentivos às artes, afirmou que somente quando a nova direção assumiu a escola que os projetos de artes em geral (a dança principalmente) começaram enfim se desenvolver de forma produtiva. O festival de música e dança que era realizado apenas em bienais, passou a ser anual, mais organizado, e com o dinheiro arrecadado durante esses festivais que os espaços destinados as práticas artísticas foram construídos ou melhorados.

Na escola E₃, aonde o ensino da dança já acontece há 20 anos, este reconhecimento levou praticamente o mesmo tempo para ser enfim para ser feito pela direção escolar. E só então após esse reconhecimento, após o apoio da direção escolar que a dança ganhou uma sala adequada à prática da mesma. Porém, durante os outros 20 anos, o projeto de dança na escola seguiu de maneira improvisada, dentre os lugares em que a dança já havia sido ministrada se encontram a quadra poliesportiva da escola, salas adjacentes e até lugares externos, como a quadra de uma das igrejas que fica próximo da escola.

Outro aspecto que se mostrou inerente a todas as escolas que possuem dança em seu currículo é como ela é executada. Primeiramente, vale à pena ressaltar que a EF, de forma geral, não possui uma parametrização de organização e execução nas escolas. Em algumas escolas, existe um plano de ensino no qual cada bimestre se refere a um conteúdo diferente (um bimestre pra futsal, outro para handebol e etc), já em outras as modalidades são divididas em “escolinhas”. Neste sistema cada professor ministra apenas uma modalidade, no começo do ano

os alunos se escrevem para o esporte que desejam e estudam este mesmo esporte sem variação, o ano inteiro. Porém, na maioria das escolas, ainda predominam o planejamento do professor, cada um ministra o conteúdo que desejar no tempo que desejar, sem nenhuma supervisão ou exigência da coordenação escolar.

Em 80% das escolas pesquisadas, a dança é ministrada em forma de “escolinhas”. Ou seja, a dança mesmo nas escolas que a possuem, é realizado fora das aulas de EF, como se fosse uma disciplina a parte dela, não como um conteúdo regular da disciplina de EF.

De acordo com os questionários aplicados, muitos professores justificaram o fato dos mesmos não ministrarem a dança em suas aulas com o fato de existir um professor especializado que trabalha com estes conteúdos na escola na qual atuam. Mesmo nas escolas na qual a dança está presente, ela se marginaliza da EF. Isso talvez ainda se deva ao fato de boa parte dos professores desconsiderarem as práticas artísticas como um dos conteúdos da EF. A dança é um dos conteúdos regulares da EF, porém muitos professores a vêm ainda como uma intrusa na área que trabalhamos.

Outro ponto importante a ser discutido é o papel social que a dança realiza dentro das escolas. De acordo com os dados obtidos, grande parte dos alunos que praticam dança se sentem mais inseridos na escola na qual estudam através dela. Historicamente a EF, em suas origens, traz consigo uma educação higienista que privilegiava os mais fortes e excluía aqueles que não se encaixavam no padrão estabelecido de força, resistência, saúde. Ainda hoje não é tão raro encontrar aulas de EF que mais se assemelham com um campo de batalha dominado pelos mais fortes ou mais habilidosos. Esse conceito exclui alunos menos favorecidos. E a dança, por se tratar de um conteúdo universal, que qualquer pessoa independentemente de características físicas pode participar, traz esses alunos de volta para o ensino, de volta para a sociedade escolar.

Há de se ressaltar também, a qualidade do trabalho realizado por esses professores nas escolas. Como nos destaca Freire, *apud* Gaio (2009):

Para que se torne bem sucedido, é necessário que o trabalho da educação, através da dança, atinja metas, tais como: desenvolvimento de um indivíduo integral, ampliação do repertório motor; promoção da formação estética; desenvolvimento corporal; produção e divulgação de conhecimento a partir da experiência de cada um (GAIO, 2009 pag.23).

O que se constata nas instituições pesquisadas é um trabalho objetivado e consistente, de múltiplas preocupações e metas em relação aos alunos e ao crescimento da dança dentro da escola. Essa continuidade, esta disciplina encontrada na dança, de forma geral, pouco é encontrada na EF planejada em aulas avulsas. Talvez, isso se deva ao fato de que a grande maioria desses professores ministra dança a partir de uma iniciativa própria e não porque lhes foi solicitado, o trabalho é feito com mais satisfação e por conseqüência, com mais afinco e responsabilidade:

Este profissional também precisa sentir-se criador, intérprete e espectador, recriando-se e expressando com clareza seu próprio discurso, mostrar-se aberto a ouvir discussões entre os alunos e alunas. Desta relação surgem surpreendentes experiências, formando laços de confiança, sinceridade e companheirismo que conduzem ao processo educacional às conquistas e sucesso de ambos, tornando essa socialização de conhecimentos gratificante para quem ensina e para quem aprende (BARRETO apud GAIO, 2009, p.304).

Essa socialização de conhecimentos é a chave para qualquer prática educacional satisfatória, o professor precisa se sentir parte do que está ensinando para que o trabalho se torne gratificante, e essa é uma das características mais presentes entre os professores que trabalham com dança aqui pesquisados.

Um dos objetivos deste trabalho é identificar e/ou mapear a existência ou não da dança nas escolas públicas de Macapá, e descobrir do que ela é feita. A dança nas escolas públicas da nossa cidade é feita de qualquer espaço, um aparelho de som, insistência, persistência e dedicação. Na ausência de alguns desses elementos, atualmente, é praticamente impossível se realizar um trabalho contínuo e objetivado de dança nas nossas escolas.

6.2. DANÇA IMPROVISADA: O NÃO ENSINO DA DANÇA DOS PROJETOS ESPORÁDICOS

A dança está presente nas escolas de Macapá, de maneira sublimar, mas ela está. Nas visitas às escolas que não trabalham regularmente com dança, constatou-se o que Fux (1983), em um de seus trabalhos a respeito do ensino da dança, chamou de adorno da educação.

Nas três escolas aonde a dança não é regularmente ministrada que foram visitadas, notou-se a presença da mesma por parte dos chamados projetos culturais.

Os projetos culturais se disseminaram pela educação rapidamente. A história da Educação Brasileira ainda é muito recente, a legislação que rege a educação em nosso país foi aprovada há poucos anos, o que torna o campo da educação uma ampla área de pesquisa. E com essas pesquisas aos poucos ainda a nossa educação e seus instrumentos metodológicos de ensino vão ainda se modificando, se aperfeiçoando, assim foram com a instituição do ensino regular das Artes e da EF, quando se entendeu que esses dois campos de conhecimento eram importantes para a escola, assim está sendo com a atribuição de mais um ano na composição do ensino fundamental.

Neste processo de aperfeiçoamento, também se entendeu a importância da cultura no ambiente escolar e um dos instrumentos pedagógicos que se foram apresentados para auxiliar a suprir esta necessidade foram os chamados projetos culturais, que geralmente consistem em apresentações de trabalhos formais e artísticos.

Quando entramos na escola E₄, no hall e no corredor principal do colégio estão expostos banners da última amostra cultural da escola, a grande maioria deles mostrando imagens de apresentações de dança feitas pelos alunos, que vão desde danças regionais como batuque e carimbó a ritmos de massa como o axé music. E em todos os banners estão o nome da escola seguido da frase “valorizando a cultura do estado do Amapá”. Na escola E₆, se encontra um banner parecido, só que dentro da sala da coordenação pedagógica, novamente com imagem dos alunos dançando sob o título de “Festival arte e cultura” da escola E₆, enquanto na instituição E₁, não se encontrou banners, talvez porque a amostra pedagógica da escola ocorreria no dia seguinte à visita.

Não há nada de errado com as amostras culturais das escolas. Se faz necessária essa reafirmação de cultura, as amostras se diferem de outras metodologias de ensino justamente por saírem das teorias e adentrarem na prática, e há muito tempo já foi cientificamente provado que se aprende muito mais fácil ao concretizarmos os conteúdos do que apenas imaginá-los. Porém, todo esse destaque que dão para as atividades rítmicas durante esses eventos, não semeia

dentro da escola em datas não especiais, caracterizando assim o uso da dança apenas como disse Fux (1983), como adorno da educação.

As maiorias das escolas não utilizam a dança como instrumento de educação, importante como ferramenta de construção e percepção corporal ou para melhoria das funções motoras, como reeducação postural ou trabalhos emocionais, ou qualquer um dos vários benefícios que a dança oferece no ambiente escolar; a mesma é utilizada apenas para estampar as paredes dessas escolas como símbolo cultural: nesta escola se dança, nesta escola se valoriza a cultura.

A respeito da posição das escolas em relação a dança, de acordo com o apresentado pelos dados colhidos nesta pesquisa, a maioria das escolas públicas e dos professores de EF que estão nestas escolas entendem a importância e o peso da dança na educação, mas ainda não a encaram como um conteúdo que pode e deve ser trabalhado durante as aulas de EF de forma regular, da mesma maneira que o futsal, o vôlei, o handebol. A maioria dos profissionais que estão nestas escolas admitem não saber contextualizar a dança em suas aulas ainda e então, a dança para não passar em branco nas escolas, é incluída em festas, amostras culturais e datas comemorativas do colégio, geralmente de forma anti-didática.

(...) a dança, assim como a Educação, apresenta seus “descaminhos”. Isso acontece quando o indivíduo que dança se vê obrigado a utilizar técnicas precisas e limitadas no seu processo educativo, ao invés de explorar suas infinitas possibilidades de se mover. Não que o trabalho técnico não seja importante, mas existem professores que, de tão preocupados com as apresentações de festinhas na escola, criam coreografias que na maioria das vezes o aluno ainda não incorporou no seu vocabulário motor (GAIO et al, 2009, p.304).

Uma vez que os alunos não possuem educação rítmica de forma regular em suas aulas, nessas ocasiões, na qual os professores de EF são encarregados dos ensaios – e isso também acontece pelos próprios professores não terem um contato mais próximo com a dança, grande parte acaba por propor coreografias complicadas, além do aprendizado rítmico que seus alunos possuem. E para muitos alunos, ao invés dessa ser a oportunidade para um novo aprendizado, acaba sendo uma experiência complicada.

O não ensino da dança encaminha os alunos para um aprendizado no qual os fins se justificam por si mesmos ou ainda, para uma automatização vazia,

coreografias são montadas apenas para serem apresentadas, sem uma contextualização ou um fim educacional.

Um dos pilares da EF moderna trata a respeito do movimento pensado, o gesto técnico pelo gesto técnico não se justifica, não se aproveita, desencaminha qualquer aprendizado a ser realizado através do corpo. O conteúdo rítmico deve está atrelado a todas as manifestações físicas, artísticas e culturais das escolas, porém este deve ser feito de maneira pensada e objetivada. A dança por si só, executada esporadicamente em festas ou amostras escolares, não alcança o seu objetivo maior que é a educação pelo movimento.

5.3. RELATOS SOBRE UMA AULA DE DANÇA NUMA ESCOLA QUE NÃO A POSSUE COMO CONTEÚDO REGULAR

Durante a visita de observação a uma das escolas pesquisadas, as aulas de EF estavam sendo substituídas por ensaios de dança, em função de um projeto pedagógico denominado Projeto Raízes, que já é tradicional desta escola. O mesmo já é realizado há 10 anos, funciona como uma amostra cultural de trabalhos das disciplinas tradicionais, além de contar com apresentações de práticas artísticas, sendo a dança uma das principais deste eixo. Pelo explicado por uma das alunas, a amostra tem um tema geral e as tarefas são definidas de acordo com a série de cada turma, que além de desenvolver trabalhos escritos, deve também apresentar uma dança que ilustre estes trabalhos.

O conhecimento prévio desta turma (6ª série) foram adquiridos durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, através de duas aulas de observação e mais uma de regência nesta mesma turma.

Durante as aulas de observação do estágio, foram anotados alguns pontos desta turma. Um dos grandes problemas notados se refere ao grande número de alunos que possui essa turma, o que tornam as aulas mais complicadas e agitadas. Outro problema é a questão da não participação nas aulas. Este é um problema diferente da evasão (que é um dos maiores problemas da EF), uma vez que não denota a ausência dos alunos; Os alunos vão às aulas, porém, não participam da mesma. Não é evasão, é abstinência. E nesta turma especificamente, esta abstinência era comum. Havia um grupo de meninas que vinha para a aula e não participava da mesma. Elas chegavam, faziam até o aquecimento e depois se

dispersavam da turma, se reuniam em um canto da quadra e não participavam mais da aula.

Porém, neste dia, essas alunas foram as primeiras a chegarem para o ensaio, não só chegaram cedo como participaram de todo o desenvolvimento da aula, como será descrito a seguir.

A aula estava marcada para 09h15min e pontualmente os alunos compareceram a ela. Por algum motivo não esclarecido, a apresentação que deveria ser da turma, contava apenas com a participação das meninas. Somente as meninas se apresentaram dançando, porém, toda a turma compareceu ao ensaio, e o que deveria ter sido um caos, uma vez que os meninos ficaram ociosos durante o ensaio, não aconteceu. Os meninos se organizaram para assistir os ensaios das meninas e não causaram grandes problemas nesta aula.

Durante a aula, que teve 100% de participação das meninas, notou-se também o alto nível de empolgação e interesse pelo o que estava sendo ensinado. Outros pontos também ficaram visíveis, como uma maior organização e companheirismo, uma vez que elas queriam que tudo saísse corretamente no dia da apresentação, as que tinham facilidade ajudavam as que estavam com dificuldade e a montagem da coreografia era discutida em conjunto, todas falavam, todas davam idéias, havia uma coreografia pré-definida pela professora, mas que foi 50% modificada por elas, exercício de criatividade.

Outro ponto interessante desta aula foi o claro desenvolvimento de lideranças, o que a autora considera ser uma das principais estratégias para aulas organizadas. É importante que os alunos tenham liderança entre eles, isso desenvolve o caráter crítico e a responsabilidade social nos alunos, contar com a ajuda dos alunos para manter a aula organizada é uma boa saída para o trabalho com turmas agitadas.

Além dos meninos, na hora do intervalo das aulas na escola, um grande número de alunos se aglomerou em volta da quadra para assistir o ensaio. E desses alunos, muitos tentavam repetir o que as meninas estavam fazendo (geralmente os meninos) e pergunta mais freqüente era “Professora, a gente pode dançar também?”

A questão da educação corporal nas escolas é de suma importância. O fato da dança ao ser um conteúdo regular faz com que ela aconteça de maneira mais forte quando ela é esporadicamente usada. “Estão dançando na quadra” e

rapidamente, a quadra se encheu de espectadores. Dança é palco, e palco é visibilidade, conteúdos moveis tem essa vantagem sobre os outros, são para serem vistos, admirados. O efeito que causa uma aula de dança é este, ela em si é um conteúdo contagiante, quem dança se sente bem e quem assiste sente vontade de estar ali, dançando.

Dançar abre um leque enorme de possibilidades, porque não se trata de um conhecimento rígido, fechado, limitado pelas linhas da quadra. No intervalo da aula, por exemplo, algumas alunas brincaram com atividades circenses, explorando as possibilidades corporais que cada uma possui. Essa deve ser a função primordial das aulas de EF, inspirar os alunos corporalmente, instigá-los a descobrir as possibilidades do seu corpo. Porém, atualmente, o que mais se percebe é que as aulas atuais na área são retas, quadradas, se limitam na esportivização. Aulas retas, sem contornos criativos, não são atrativas e menos ainda de grande acréscimo para alunos e escolas.

O estigma do sexismo que envolve a dança ficou bastante claro nesta experiência. Meninos não dançam. O mais curioso é que esta parece ser uma questão que não parte dos meninos. Durante a aula descrita, como já foi dito anteriormente, os meninos assistiram a aula com atenção e alguns, do lado de fora da quadra tentavam refazer a coreografia que as meninas estavam ensaiando. Porém, o fato que mais me chamou a atenção se refere a um dos meninos especificamente, que durante o ensaio das meninas, sentou ao lado da professora o tempo todo.

Ele observava o ensaio das meninas e dava opiniões sobre para a professora. Opinião sobre coreografia, sobre o posicionamento das meninas, observava quem acertava, quem errava e buscava soluções para esses erros, corrigindo passos, posicionamento. Esse não deve ser o papel da EF nas escolas, marginalizar ou segregar conhecimentos, delegar o que deve ser aprendido por meninos e meninas, essa delegação causa essas situações. Por que ele não pode dançar? A resposta se assemelha aos motivos pelos quais a dança não é um conteúdo regular nas escolas:

Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais predominantes nas

nossas escolas que permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar), conhecido (já temos experiências de muitos anos na área), determinado e pré-planejado (não haverá surpresas), (MARQUES, 1997, p. 21).

A dança quebra o ensino tradicional, no que se refere à imobilização de ensino. Porém, a escola atual ainda se prende a antigas amarras da dança que já vem sendo quebradas há décadas pelas modificações que reformam a mesma constantemente. Sexismos, preconceitos, amarras a estilos fechados, a escola ainda se prende a esses conceitos errôneos a respeito da dança. O resultado disso é a reafirmação desses preconceitos, meninas dançam meninos não, mesmos se esses meninos se interessem pelo conteúdo, eles são impedidos de ter acesso a ele, por dogmas sociais estigmatizados há anos e que a escola não quebra por não abrir a suas portas para o ensino dirigido e regular da dança.

Mais do que dialogar, exercitar, a dança inspira o corpo. E inspiração é o alimento para nunca parar de aprender.

Não existem mais espaços na EF moderna proposta e debatida por diversas abordagens pedagógicas para este tipo de “preconceito de conteúdo”. Os alunos estão diferentes, pedindo por um ensino diferente também, e é papel do professor de EF ofertar a estes toda a preparação que recebeu em sua graduação, e não apenas fechar suas aulas a conteúdos esportivos, deixando de lado os jogos, as lutas e a educação rítmica.

Concluí-se esta pesquisa tendo em mente o objetivo geral deste estudo, que buscou mapear e compreender o fenômeno dança no âmbito escolar, admitindo avanços no trabalho com o tema, porém com uma preocupação no que diz respeito ao trato pedagógico empregado a dança na maioria das escolas. Espero que este estudo possa causar reflexão por parte de pedagogos e professores a respeito deste problema, e que na linha de evolução da Educação Física, enquanto disciplina do nosso ensino regular, possa auxiliar o conteúdo de dança a sair desses “descaminhos” e encontrar o passo certo para seu ensino na educação pública.

6. REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada. São Paulo: Paulus, 1995.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão**. Motriz, V. 14, n.04. Rio Claro, out/dez, 2008.

SOARES, Carmem Lucia. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DESLANDES, Suely F. et al., **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DINIZ, Thays Naig, **História da Dança – Sempre**. Disponível em: <www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2010.

GAIO, Roberta et al., **Dança na Escola a Partir do Discurso dos Envolvidos. Movimento e Percepção**. Vol. 10, n.14. São Paulo, Jan/jun., 2009.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: Um Novo Ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FUX, Maria. **Dança, Experiência de Vida**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1983.

KATZ, Helena. **Um, Dois, Três. A Dança é o Pensamento do Corpo**. Belo Horizonte: Fid Editorial, 2005, p. 52.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. Motriz. Vol. 03, n. 01. São Paulo, Junho/1997.

_____. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação, Pré-Escola a Universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O Que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al., **Dança na Escola: Desenvolvendo a Emoção e o Pensamento**. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n.25, 2001.

RANGEL, Nilda Barbosa C. **Dança, Educação, Educação Física: Proposta de Ensino da Dança e o Universo da Educação Física**. Jundiaí: Fontoura. 2002.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3ª Ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte).

Secretaria de Educação Média. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança na Escola. **Cadernos Cedes**. Vol. 21, n. 53. Campinas, Abril/2001.

TAVARES. Isis Moura. **Educação, Corpo e Arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

VERDERI, Érica Beatriz L.P. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint. 1998.

ANEXO I**Questionário para os professores**

Identificação:

Idade: _____ anos

Instituição de Graduação: _____

Há quantos anos você atua como profissional? _____

Escola atual na qual trabalha: _____

Perguntas

Parte I: Formação

1. A sua formação, em sua maioria foi:

() Teórica

() Prática

2. Assinale os conteúdos que foram mais explorados durante a sua formação:

() Esportes Coletivos

() Esportes Individuais

() Atividades Rítmicas

() Temas Transversais

() Ginástica

() Lutas

3. O seu curso de formação ofereceu orientações didáticas suficientes para o ensino da dança nas escolas? Você se sente apto a exercê-la?

() Sim, vá para questão 5.

() Não, vá para próxima questão.

4. Que fatores você aponta como responsáveis pela preparação insatisfatória da graduação em relação ao ensino da dança?

() Professores despreparados

() Poucas aulas práticas

() Poucas aulas teóricas

() Ausência de bibliografia na área

() Desinteresse pessoal

5. Assinale os recursos que a disciplina de dança disponibilizava na sua graduação:

- Professores bem preparados
- Aulas teóricas e práticas com vivências satisfatórias
- Bibliografia e recursos midiáticos na área
- Discussões críticas a respeito

Parte II: Escola

6. A coordenação escolar oferece um programa de Educação Física a ser desenvolvido junto as turmas de trabalho tal como ementa disciplinar, conteúdo programático, bibliografia?

- Sim, e existe um acompanhamento por parte da coordenação escolar
- Sim, mas não existe acompanhamento da coordenação escolar
- Não, não existe

Em caso afirmativo, algum desses documentos cita o ensino da dança na escola?

- Sim
- Não

7. A sua prática obedece a algum planejamento? (mensal, bimestral)

- Sim
- Não, continue a responder a partir da questão 9

Em caso afirmativo, esse planejamento varia de conteúdo de forma organizada?

- Sim, o conteúdo segue um desenvolvimento contínuo
- Não, o conteúdo é socializado em aulas avulsas

8. Que vertentes predominam nas suas aulas?

- Esportes
- Ginástica, dança
- Jogos
- Lutas

() Outros _____

9. Assinale os conteúdos abaixo que você já ministrou em suas aulas:

- () Ginástica rítmica ou artística
- () Capoeira
- () Lutas em geral
- () Atividades circenses
- () Nenhum dos conteúdos acima citados

10. Assinale os materiais e os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física:

- () Cones e redes
- () Bolas diversas
- () Aparelho de som
- () Materiais alternativos
- () Bibliografia da área
- () Cordas e arcos
- () Quadra poliesportiva
- () Sala multiuso
- () Outros espaços _____

Parte III: Dança na escola:

11. A dança é conteúdo regular na escola em que você atua?

- () Sim, responda até a questão 19
- () Não, vá para a questão 20

12. A dança é lecionada:

- () Como conteúdo dentro das aulas de Educação Física
- () Em forma de “escolinha”, num trabalho paralelo as aulas de Educação

Física

13. Em que espaço as aulas de dança são ministradas?

- () Na quadra poliesportiva
- () Numa sala adaptada
- () Numa sala própria para dança
- () Outro espaço _____

14. Existem incentivos da supervisão pedagógica, da direção escolar em relação a aulas de dança?

- Sim
 Não

Comente:

15. Você ministra dança por quê:

- Sempre tive interesse pela dança
 Me interessei pela disciplina durante a graduação
 A escola em que atuo me solicitou
 Outros _____

16. Que dificuldades você encontra no ensino da dança?

- Falta de interesse e incentivos da escola
 Ausência de lugares apropriados para a prática
 Ausência de recursos didáticos
 Preconceito dos alunos com o conteúdo da dança

17. Quanto ao gênero, seus alunos são majoritariamente:

- Sexo masculino
 Sexo feminino

18. Assinale quais problemas escolares foram reduzidos ou melhorados a partir das aulas de dança:

- Indisciplina escolar
 Dificuldade de socialização
 Dificuldade de concentração e aprendizado
 Evasão das aulas de Educação Física
 Organização, interesse, trabalho em equipe

19. Na sua opinião, que benefícios a dança contextualizada na escola pode proporcionar aos alunos?

20. Na sua opinião, a dança não é ministrada na sua escola porquê:

- () Não existem espaços e materiais necessário para a prática da mesma
- () Não existe interesse da escola
- () Não existe interesse dos alunos
- () Não existe interesse próprio

21. A dança é um conteúdo regular da Educação Física, na sua opinião por que há desinteresse de muitos professores em trabalhar a dança nas suas aulas?

- () Por falta de preparação nos cursos de formação
- () Por falta de espaços e material na escola
- () Por falta de cursos de especialização na área, ausência de bibliografias satisfatórias
- () Por não saber como contextualizar a dança na escola
- () Por falta de aptidão ou vocação para a dança

22. Na sua opinião, a ausência de uma matriz curricular regular para a disciplina de Educação Física, leva os professores ministrarem somente os conteúdos com os quais possuem mais afinidade?

- () Sim
- () Não

23. Na sua opinião, dança na escola remete a (marque pelo menos 2 opções):

- () Ballet Clássico
- () Dança contemporânea
- () Dança de Salão
- () Danças regionais
- () Outros _____

24. Você considera a dança financeiramente inviável para o ensino público?

- () Sim
- () Não

Comente:

25. A cultura nacional cultiva a tríplice esportiva futebol, voleibol e basquetebol, assinale o percentual aproximado que na sua opinião, essa tríplice influencia os alunos nas escolas em suas preferências nas aulas de educação física:

- () 10 a 30%
- () 30 a 50%
- () 50 a 80%
- () 80 a 100%

ANEXO II

Questionário para os alunos que não praticam dança

Identificação:

Idade: _____ anos

Escolaridade: Ensino Médio () Ensino Fundamental () _____ Série

Sexo: () Masculino () Feminino

Escola atual na qual estuda: _____

Perguntas:

1. Você costuma participar ativamente das suas aulas de Educação Física?
 Sim, vá para a questão 03
 Não

2. Assinale os motivos pelos quais você não participa das aulas de Educação Física:
 As aulas são repetitivas
 Não me identifico com as modalidades exploradas nas aulas
 Não tenho oportunidade de participar das aulas
 Não tenho interesse por atividades físicas em geral

3. Assinale as atividades abaixo você gostaria de ter nas suas aulas de Educação Física:
 Ginástica rítmica ou artística
 Capoeira
 Lutas em geral
 Dança
 Atividades circenses

4. Você costuma dançar em público?
 Sim, eu gosto de dançar em público
 Sim, mas gostaria de aprender mais sobre dança
 Não, não sei dançar, mas gostaria de aprender a dançar
 Não, não gosto de dança

5. Você pratica alguma atividade física fora da escola? (Faz escolinhas como dança, natação, futebol e etc)?
 Sim, pratico _____
 Não.

6. Você considera a Educação Física essencial na sua formação/vida?
 Sim
 Não

ANEXO III

Questionário para os alunos que praticam dança

Identificação:

Idade: _____ anos

Escolaridade: Ensino Médio () Ensino Fundamental () _____ Série

Sexo: () Masculino () Feminino

Escola atual na qual estuda: _____

Perguntas:

1. Por quais motivos você se interessou pelo conteúdo de dança?
 - () Sempre tive interesse pela dança
 - () Não tenho interesse por esportes
 - () Outros _____

2. O que a dança trouxe de benefícios para você?
 - () Melhora no meu convívio social (tinha dificuldade de me enturmar)
 - () Melhora na minha coordenação motora
 - () Melhora emocional (eu tinha timidez, vergonha, insegurança)
 - () Desenvolveu minhas capacidades físicas (fôlego, flexibilidade, força, agilidade)
 - () Desenvolveu minhas capacidades intelectuais (criatividade, criticidade, valores sociais)

3. Quando você não praticava dança, como costumavam ser suas aulas de Educação Física?
 - () Geralmente tinham esportes como tema e eu participava
 - () Geralmente tinham esportes como tema e eu não participava tanto
 - () Não tinha interesse pelas aulas

4. Você considera a dança essencial na sua vida/formação?
 - () Sim
 - () Não

5. Que motivos te fazem gostar da dança?
 - () A dança melhora minha coordenação motora, minha noção de ritmo e a minha expressividade corporal
 - () Me sinto mentalmente e fisicamente melhor nos dias em que tenho aula de dança
 - () Eu gosto do convívio social que a dança me proporciona
 - () Me sinto mais inserida na escola através da dança

Complete a frase:

Eu danço porque
